
MERMAID
QUEEN
ANNA SANTOS

UNDERWORLD'S E-BOOK'S



ESPECIAL ENCERRAMENTO DO BLACKOUT

Equipe Underworld's E-book's

TRADUCAO: TALLYAH
REVISAO INICIAL: ALE
REVISAO FINAL: LINA KAYALA
LEITURA FINAL: PERSEFONE
FORMATACAO: PERSEFONE

Sinopse

Rainha Sereia

Um belo rei de Lycan reivindicará como sua companheira a sereia que o salvou do afogamento.

TODA SUA VIDA COMO SEREIA, foi dito a Mirella para ficar longe dos humanos. No entanto, uma noite, um misterioso impulso obriga ela a salvar um estranho bonito de se afogar em um naufrágio. Uma vez que ela o leva para sua ilha, a barreira da língua a impede de explicar a ele que ela é sua companheira predestinada.

Duncan estava esperando por seu companheiro predestinado. Como o rei dos Lycans, é seu dever casar e deixar descendentes. Ele nunca pensou que sua companheira poderia ser uma linda sereia. Apesar de ser incapaz de se comunicar com ela, ele quer fazê-la dele. Mas ela é capaz de viver fora da água?

Mirella faz um acordo com a bruxa do mar pela habilidade de falar a língua humana. Profundamente apaixonada pelo estranho que ela encontra em uma praia, ela desafia seu pai e oferece sua cauda à bruxa para estar com Duncan. Mas ela pode confiar com seu coração e sua vida?

Capitulo 1 - O rei de Lycan

NÓS TODOS MORREMOS SOZINHOS.

Estou me sentindo frio e insatisfeito, mesmo que esteja lutando por um propósito maior, manter meu tipo em segurança. Mas não deixo descendentes. Eu não amei sem razão ou explicação. Estou sozinho.

Minhas tensões no corpo e frieza entorpecem meus membros quando eu caio na escuridão do oceano. Meus olhos estão bem abertos, observando o fogo consumir meu navio. Ainda não consigo me mexer. A explosão me jogou do meu barco quando uma explosão ensurdecedora de bala de canhão transformou madeira em pequenos fragmentos que perfuraram o peito de meus homens.

Os guerreiros vampiros mergulham para matar quem sobreviveu. Eu posso ver seus olhos vermelhos observando e caçando suas presas. Talvez eu possa sobreviver se eu me mover e alcançar a superfície.

Meus braços e pernas não me obedecem. Estou preso

De repente, meu corpo se move. Mãos agarram meus braços e eu me preparo para encontrar o meu

fim. Não há adaga perfurando minha carne. Em vez disso, vejo fios de cabelos longos flutuando, e o rosto de uma mulher aparece diante dos meus olhos. Seus próprios olhos brilhando brancos. Não vermelho.

Ar. Eu não tenho nenhum. Meus pulmões queimam quando minha boca exala meu último suspiro que formam bolhas e batem no rosto da deusa que minha mente confusa evoca.

Eu me movo. Rápido. Meu corpo penetra na água como se impulsionado pelo vento que alimenta as velas. Minha cabeça sai da água primeiro. Então, meu corpo segue, perfurando a água como um golfinho atingindo a superfície. Eu respiro, sugando tanto ar quanto posso. Há apenas eu e a noite. A lua permanece grande no céu, não se incomodando com nada que nos aconteça. Minha poderosa Deusa. Talvez ela tenha mandado a garota para me salvar. Talvez ela seja minha deusa em forma humana. Seus olhos de cor de aço são uma dica.

Meu corpo retorna à superfície do líquido e eu luto para permanecer com a minha cabeça acima da água. Braços em volta do meu peito me puxam a uma velocidade inimaginável. Eu olho para baixo, observando a luz da lua refletida na superfície, e olho

para as escamas de coral do rabo de peixe que está se movendo sob as minhas pernas.

Eu tossi. A tontura obscurece minha mente.

Meu barco e meus homens. *Onde eles estão? Eles foram salvos?*

Eu desmaio apenas para recuperar a consciência com a garota na minha frente, sorrindo.

— Meu barco! — Eu levanto minhas mãos como se eu pudesse alcançá-lo mesmo que não tenha ideia de onde está. — Meus homens.

Nós não estamos nadando mais. Estou flutuando, mas nenhum braço está me protegendo. Eu movo meus pés, então não afundo.

A garota permanece quieta, piscando seus olhos ao luar para mim com um sorriso inabalável.

Circulando, tento entender onde estou. Sua cabeça aparece na minha frente novamente. Seu cabelo escuro cai frouxamente em seu rosto enquanto ela olha para mim. Ela é uma beleza com um rosto redondo, nariz pequeno e lábios carnudos.

— Onde estamos?

Ela continua sendo muda.

Tenho certeza de que estamos no meio do nada. Não há vestígios da batalha que se alastrou entre os meus navios e os do Rei Vampiro.

— Eu precisava voltar para salvar meus homens.

Ela grita e eu cubro meus ouvidos para bloquear o som do grito. Suas mãos voam para a boca e ela submerge com uma expressão assombrada.

— Não! — Eu chego para agarrar seus ombros.

— Terra. Leve-me para minha terra.

Não tenho certeza se ela está em baixo de mim, eu aponto minha mão para lugar nenhum específico. Minha vida depende dela.

Meu coração para de bater quando seus braços circulam meu torso e sua cabeça está encostada no meu peito. Seus seios pressionam contra o meu estômago e sua cauda se esfrega contra as minhas pernas. Eu não tenho certeza do que está acontecendo.

Porque esta sereia está me abraçando? Por que ela me salvou?

Enquanto me acalmo, relaxo e coloco meus braços em volta de sua pequena e delicada figura. Metade mulher, metade peixe. Eu pensei que eles eram mitos contados por marinheiros desiludidos.

Olhando para a lua e as estrelas, penso na minha localização. Se eu for para o sul, encontrarei minha casa. A guerra aconteceu não muito longe da minha ilha.

Eu deveria estar com frio, mas não estou. A água ao meu redor parece quente. Olhando para baixo, percebo como brilha prata e azul como a cor de sua cauda. O oceano está calmo quando deveria estar ondulando com ondas.

Que poder tem esta sereia? O que ela quer comigo? Eu ouvi histórias que dizem que levam os homens à insanidade e os levam para a água para matar. Outros dizem que nos comem.

Está me salvou.

Capítulo 2 - O Naufrágio

EU SOU DESENHADO PELO PERSISTENTE zumbido, a melodia constante que toca ao meu redor. Apesar de ser proibido, tenho que deixar a segurança do meu reino e me aventurar lá fora. Eu preciso descobrir de onde a melodia está vindo. O puxar é muito forte.

— Mirella, espere!

Minha irmã me segue, mas eu nado mais rápido e evito que ela me pegue e me leve de volta para o nosso pai.

Sou conhecida por ser impulsiva, imprudente e sonhadora. Eu quero mais da minha vida. Mais do que as paredes mágicas que protegem o submarino reino governado por meu pai. Os tritões não se misturam com humanos ou outras espécies. Eu acho que é uma regra boba.

— Mirella, eu vou falar para o pai se você não voltar neste instante.

Eu paro e me viro para ver minha irmã, Sybil, apertando suas mãos com os lábios enrugados enquanto seu cabelo roxo flutua ao redor de seu rosto.

Sybil é a mais antiga e a mais bonita. Um dia, ela governará o Mar Atlântico e protegerá nossas pessoas de fora.

Eu coloco minhas mãos nos meus quadris e resmungo: — Eu preciso encontrar a fonte da música.

— Não há música. Você é a única a ouvir isso. Apenas pare com esse absurdo e volte. Não é seguro durante a noite.

— Está perto. Eu posso sentir isso.

— Está escuro. Há pessoas de fora em seus navios nas proximidades. Papai mandou todos ficarem dentro das paredes do nosso palácio.

Eu agito minha cabeça. — Minha intuição me diz que devo ir. Apenas volte. Eu estarei em casa antes que papai saiba que eu parti.

Sybil suspira e acena a mão dela, invocando seus poderes sobre o mar. Um vórtice colunar de água se move em minha direção.

Segurando meu chão, eu lanço minhas mãos para frente e paro seu ataque ofensivo. A água para e eu sorrio.

— Eu sou mais forte que você, — eu a lembro.

— Eu sou a mais velha. Você precisa me obedecer e voltar para a segurança.

Eu abro meus braços em exasperação. — Estou segura.

Como se o deus do mar quisesse me contradizer, uma forte explosão é ouvida, e laranja ilumina o fundo do oceano, onde uma vez as medusas nadavam alegremente ao nosso redor, fornecendo luz. O som sinistro ondula pelo oceano e grita dentro da minha cabeça.

— O que foi isso? — Eu pergunto quando olho para minha irmã.

Sybil nada ao meu lado.

— Guerra.

Outra explosão segue vários flashes de fogo que vêm da superfície.

Eu olho para cima. Não muito longe de nós, vejo os vasos que os humanos usam para atravessar a água lutando entre si. Talvez piratas estejam atacando um navio mercante. Eu já ouvi falar disso, mas nunca presenciei tal agressão.

Minha irmã agarra meu braço. — Não é seguro aqui. Existem muitos navios.

Eu sigo o olhar da minha irmã e vejo o fundo dos navios navegando enquanto eles atiram fogo e destroem a madeira em pedaços. Em breve, os corpos estarão batendo na água e os marinheiros irão atacar.

Meu coração encolhe dentro do meu peito. — Por que os humanos são tão violentos?

— É da natureza deles, — Sybil responde com a resposta padrão do papai.

— Eu ainda ouço a música. — Eu olho acima e aponto. — Isso vem de cima, de um dos navios.

— Tudo o que ouço são gritos e explosões, — retruca Sybil.

Eu me liberto do seu aperto. — Algo está me dizendo para subir.

— Você vai se matar, — grita Sybil.

Ignorando-a, eu corro para a superfície.

Os primeiros corpos caem na água e afundam.

Eu paro. — Nós vamos ajudá-los.

Sybil está atrás de mim. — Eles estão condenados. Além disso, você sabe o que eles fariam para nós se descobrissem que nós existimos.

— Eles estão lutando muito perto do nosso reino, — comentei.

— Nós estamos seguros. Vamos apenas deixá-los em suas pequenas guerras.

Sybil puxa meu braço e me solto enquanto os flashes alaranjados continuam colorindo a superfície. Quanto mais nos afastamos, mais meu coração dói e minha visão se confunde.

De repente, todos os meus sentidos se concentram em um corpo afundando entre os destroços de um navio. Minha cabeça gira com o aumento do zumbido.

Empurrando meu braço para longe da minha irmã, eu nado mais rápido do que nunca. Tudo ao meu redor desaparece até chegar ao jovem em roupas reais, afogando-se. Eu pensei que ele estava morto, mas seus olhos se movem e se concentram no meu rosto. Nosso olhar é trancado e o zumbido me atinge mais alto. A vibração vem dele. A atração me guiou para ele. Estamos conectados, de alguma forma.

Eu ouço o som de corpos se movendo em nossa direção. Olhando para trás, vejo criaturas com olhos vermelhos, segurando facas. Eu ouvi rumores de que nós somos ágeis debaixo d'água. Os tritões temem - nos. Se eles me pegarem, eu fujo.

Abraçando o jovem, fecho os olhos e ordeno à água que nos leve para longe dali. A corrente do oceano me impulsiona para cima, para que o humano possa respirar. Ele precisa de ar para sobreviver.

Ainda estamos muito perto da batalha. Eu preciso mantê-lo a salvo dos vampiros que querem matá-lo.

Segurando-o debaixo dos braços, eu nado rápido. Longe dos vampiros, dos canhões e dos navios.

Ele é grande e suas roupas são pesadas porque estão molhadas. Ele parece cansado e percebo que ele entra e sai da consciência. A velocidade faz com que ele engula água. Quando eu paro, ele não é acordado e temo por sua vida.

Colocando minha mão em seu peito, ordeno que a água saia de seus pulmões. Ele tosse antes de voltar em seus sentidos. No momento em que seus olhos se abrem e encontram os meus, mais uma vez, tenho certeza de que não estava errada. Ele é destinado a ser meu por toda a eternidade. Sereias só amam uma vez. Esse homem é meu destino.

Ele fala, mas eu não entendo sua linguagem. Não é melódico como o meu.

— O meu nome é Mirella, — digo a ele. — Quem é Você?

Ele aperta os olhos e cobre as orelhas. Minha voz parece machucá-lo. Eu afundo para cobrir o vermelhidão das minhas bochechas.

Ele fala e me traz de volta à superfície. Suas mãos se sentem gentis contra a minha pele. Eu seguro minha língua e deixo ele falar enquanto ele aponta de volta.

Usando meus poderes para mantê-lo aquecido, eu fecho a distância entre nós e o abraço para provar a ele que ele não deveria me temer e que nós pertencemos juntos. Uma vez que nossos corpos estão entrelaçados, eu sei que não há mais necessidade de palavras. Eu sou dele e ele é meu. Para sempre.

Capitulo 3 - A Princesa Sereia

EU NADO POR HORAS, PROCURANDO a ilha que eu sei que está por perto. Ele não pode ficar comigo no oceano. Nosso amor é condenado ao fracasso. Ele não pode respirar debaixo d'água.

Ele está quieto enquanto eu nado na direção que ele quer que eu faça.

De longe, vejo um castelo no topo de uma colina. Não muito longe, há uma praia sem barcos ou sinais de criaturas vivas.

Eu o levo para a costa, lutando contra as ondas que me empurram para as águas rasas, onde minha cauda está em desvantagem. Quando eu sei que ele pode usar os pés, Eu deixo ele ir. A força da maré me joga contra o peito dele. Seus braços cercam minha cintura e ficamos cara a cara.

Minha boca se abre apenas para fechar de novo. Eu não quero machucar seus ouvidos sensíveis. Eu preciso voltar para o oceano. No entanto, a atração entre nós é forte e não tenho vontade de deixá-lo ir.

Ele fala. Sem sentido. Eu não tenho ideia do que ele diz.

As ondas continuam espirrando sua espuma contra nossos corpos. Eu preciso ir. Minha irmã deve ter avisado o pai agora. Em breve, um exército dos tritões estará procurando no mar por mim.

Ele fala novamente. Eu aponto no horizonte.

Balançando a cabeça, ele anda para trás comigo em seus braços.

Meu pulso dispara quando eu grito e tento me libertar de seu abraço. — Por favor, não faça. Eu preciso voltar. Por favor. Não me mate. Eu salvei você.

Ele cobre minha boca e me segura contra o peito dele enquanto ele sai da água. Minha respiração se estreita e eu luto por ar. Nossos olhos se fecham quando suas palavras incompreensíveis acalmam meu ouvido. Fechando, eu coloco meus braços em volta do pescoço dele. Seus lábios se curvam em um sorriso.

O jovem senta-se na areia comigo em seu colo. Seus dedos acariciam minha bochecha e, por um momento, esqueço que não.

Eu sinto a brisa gelada na minha pele enquanto eu seco. Ele está molhado, no entanto.

Levantando-me e colocando-me na areia, ele move as mãos para cima e para baixo em um sinal que eu

não entendo. Ele se levanta, retira o casaco pesado e retira a água dele. Então, ele levanta a camisa branca e faz o mesmo, mostrando seu torso esculpido com abdômen que ondula seu estômago como ondas.

Tritões são frequentemente descobertos, mas nenhum Foi tão atraente para mim como este homem humano.

Colocando o casaco na areia, ele se agacha e alcança para mim. Eu recuo. Seus movimentos são lentos, e eu finalmente me movo em direção a ele, e sou levada para descansar em seu casaco.

Ele se senta ao meu lado, aponta para o castelo e fala. Seus olhos caem no meu rabo de peixe e arrastam meu corpo até que nossos olhos se encontrem.

Eu falo mais baixo desta vez. — Eu não tenho ideia do que vai acontecer se eu ficar longe do oceano.

Meus dedos correm pelo meu cabelo. Parece pesado e duro. Seu cabelo escuro e encaracolado está caindo sobre seu olhar encapuzado. Bonito. Se ao menos pudéssemos nos entender.

Meu pai não vai ficar feliz. Ele fala a linguagem humana, no entanto. Talvez ele pudesse me ensinar. No entanto, se eu não for para casa, ele aumentará as marés e inundará tudo até que me encontre. Ele vai mandar seus guerreiros procurarem por mim. Ele

matará qualquer um que se atreva a me prejudicar. Afinal de contas, sou o cão do rei dos oceanos.

Meus pensamentos internos são perturbados pela dor aguda que sinto na parte inferior do corpo. Apertando minhas mãos, eu suspiro e salto para frente como o calor extremo e a dor envolvem meu rabo de peixe. Eu caio na areia e escondo meu rosto contra ela. Meu corpo continua espasmado e eu choramingo. Uma mão toca minhas costas. Eu não posso olhar para trás. Queima tanto que mal posso respirar. Enrolando meu corpo em uma bola, percebo que meu rabo de peixe se foi e agora tenho duas pernas.

Esticando, eu olho para o homem que eu salvei, que está olhando para o meu novo par de pernas.

A sereia me leva para a margem, onde posso ver meu castelo no topo do penhasco. A praia está deserta. Meus navios estão do outro lado da ilha, perto da aldeia. Esta é minha praia particular. Eu tinha ordenado que meus homens recuassem quando fomos emboscados pelos vampiros. Eles deveriam estar voltando.

Meu exército está estacionado fora do castelo, e eu tenho outros navios ancorados e prontos para a guerra. Meu mais fiel nobre estava comigo. Espero que

Julian tenha fugido com o barco dele. Leonard está guardando meu reino. Ele é meu beta, o capitão das minhas tropas e meu melhor amigo. Vou enviar navios para procurar sobreviventes. Certamente, alguém além de mim escapou.

Assim que meus pés tocam a areia, pego meu salvador e a conduzo para a praia. Minhas roupas precisam secar. Ainda não sei o que fazer com a sereia. Ela parece assustada agora que ela está longe da água. Ela é linda com cabelo de ébano e olhos de luar. Sua beleza convenceria um homem a pular ao mar com a promessa de um beijo daqueles lábios. Eu não consigo parar de encará-la. Seus seios cheios estão cobertos de conchas roxas costuradas pelo que parece ser uma corda de alga marinha, sua pele pálida e quase translúcida brilha como se tivesse uma luz própria, e sua cauda azul prateada balança suavemente. Eu quero que ela se sinta segura ao meu lado. Faço com que ela se acalme.

De repente, tudo muda. Ela engasga com dor. Seus lamentos perfuram meu coração com angústia, e eu não tenho ideia se sou eu quem está causando seu sofrimento. Talvez ela precise ficar na água. Eu esfrego suas costas enquanto seus dedos cravam na areia. Então sua cauda começa a mudar. Suas escamas

ondulam e brilha quando a sua cauda se transforma em duas pernas humanas e elegantes. O cabelo dela cobre as costas e o traseiro dela. Levantando a cabeça da areia, ela parece confusa com as pernas. Deixando de notar seu estado nu, eu pego minha camisa e dou a ela como qualquer cavalheiro faria. Virando as costas para ela, deixei-a cobrir-se antes de olhar de novo.

Nós não podemos nos comunicar. Eu não deveria mantê-la comigo. No entanto, eu não quero deixá-la ir.

Quando estou por perto, vejo que ela está tentando se levantar. Suas pernas tremem quando ela tenta avançar com os braços estendendo a mão para o oceano. Eu agarro-a pela cintura e viro-a. Ela está chorando. Meu polegar enxuga as lágrimas. Empurrando-me de volta, compreendo que ela quer voltar ao mar. Eu a levo em meus braços, notando suas curvas femininas sensuais coladas ao tecido de algodão da minha camisa. Minha O sangue ferve quando meu estômago se agita com a atração. Vou me arrepender disso, mas não posso mantê-la comigo contra a vontade dela. Então, eu volto para a água salgada e vejo ela se transformar em uma sereia novamente e balança a cauda para trás e para frente enquanto ela nada. Mergulhando, ela desaparece,

deixando para trás a melodia agridoce do mar acariciando a areia.

Capítulo 4 - Saudade

Já fazem dois dias desde que voltei para casa. Desde que a sereia me salvou, continuo tendo o mesmo sonho recorrente. Nós estamos na praia, o rabo se transforma em duas pernas, seu traseiro, uma vez escalonado, é agora duas belas nádegas e seu cabelo cai ao longo de suas costas como se fosse de ébano, ocultando suas curvas femininas. Tudo o que eu quero é beijar seu corpo, massagear seus músculos e adorá-la como a deusa que ela é. Ela ri com meus beijos. Eu fico mais duro a cada vez que meus dedos tocam sua pele de cetim enquanto eu desenho padrões nas coxas. Eu acordo quando ela está se virando e levantando a boca para encontrar a minha. Dolorosamente frustrante. Principalmente porque eu acordo completamente excitado.

Piscando, eu ajustei minha visão para a luz do sol que entrava no meu quarto. Eu me sento e tento ignorar a ereção entre minhas pernas. Eu sei que não importa o quanto eu esfregue, só há uma solução para o meu problema. Eu preciso encontrar a sereia e convencê-la a ficar comigo como minha rainha. Uma

noite não será suficiente para satisfazer minha fome. Eu preciso dela na minha cama, gemendo e rindo sob o meu corpo. Eu preciso que ela crie meus filhos. Estou enlouquecendo.

Poucos minutos depois, eu estou vestido e perambulando pelos corredores do castelo, cumprimentando meus súditos e ignorando os sorrisos sedutores de todas as donzelas que estão migrando para meus domínios desde que elas ouviram que eu preciso de uma esposa. A morte do meu pai fez de mim um dos primeiros sucessores. Como rei e alfa, eu tenho o dever de mantê-los seguros e fornecer um herdeiro. Eu tenho planos para isso uma vez que eu encontre a deusa com os olhos prateados.

Nos últimos dois dias, meus passeios matutinos consistem em descer para a praia e ficar ali, esperando. Eu dormiria na areia se meu beta não me desse dor de cabeça sobre como isso era perigoso.

No caminho, pego algumas flores do jardim e caminho pelo caminho até minha praia particular.

Leonard aparece do ponto cego na descida. Meu beta me sinaliza para parar.

— Eu estive lá. Não há sinais de uma sereia imaginária.

Eu franzo a testa em sua piada. Ele não acreditou em mim. Eu só contei a ele como cheguei seguro e ileso.

Meus lábios se esticam um sorriso. — Engraçado. — O vento balança meu cabelo, e eu corro minha mão para organizá-lo. — Você encontrou um pescador que pode nos dizer onde encontrá-los?

— Você está brincando comigo?

— Eu pareço alguém que brincaria sobre algo assim? — Eu cruzei meus braços sobre o peito para fazer o meu ponto.

O rosto de Leonard fica sério. — Vou tentar encontrar alguém sem fazer barulho e levar seus súditos a acreditar que você enlouqueceu.

Eu aperto meu queixo. — A única razão pela qual você tem um rei é porque ela me salvou.

— São essas flores para ela? — Leonard sorri. — Ela realmente te fez bem.

Estico meus braços e circulo-o enquanto murmuro: — Cuide da sua vida amorosa e eu cuidarei da minha.

Leonard grita: — Como quiser, Sua Majestade.

Eu nem me incomodo em olhar para ele, mas grito de volta quando dou tchau. — Eu vou estar na praia por um tempo.

Caminhando ao longo do caminho, olho para o mar esmeralda irradiado pela luz do sol. À tarde, pretendo conversar com o bibliotecário de anúncios. Tenho certeza de que ele pode encontrar algo mais sobre os tritões em nossa vasta biblioteca.

*****

TRÊS DIAS! FOI assim que muitos dias tenho sido aterrada. Meu pai não decidiu quantos dias mais eu deveria ficar trancada no meu quarto. Eu continuo nadando para frente e para trás, confinada às paredes dos meus aposentos de dormir enquanto meu coração dói por estar separado do meu amante humano. Enquanto isso, tenho bastante tempo para brincar com as bugigangas e roupas dos humanos que encontramos nos troncos dos afundados. navios. Preciso estar familiarizado com aqueles uma vez que pretendo fazer uma excursão da terra seca. Eu brinco com as roupas que eu conheço pertencem às fêmeas. Se eu usar um vestido como as estátuas que encontramos nas cidades submersas, posso ir à praia, usar minhas pernas e procurar por meu humano. Ainda assim, como posso encontrá-lo se não falo a linguagem humana? Papai fala todas as línguas. Eu cobiço sua habilidade agora, mais do que nunca.

— Você precisa comer. — A voz de Sybil me assusta porque eu não a ouvi entrar.

— Eu não estou com fome. — Eu flutuo até a minha cama e descanso contra o colchão feito de esponjas do mar e coberto por um manto de algas macias.

A expressão de Sybil muda de preocupada para chateada. — Você está aqui porque desobedeceu as ordens do pai. Mais uma vez, — ela reitera.

Eu dobrei meus braços e levantei meu queixo. — Eu salvei ele. Então, valeu a pena.

Minha irmã mais velha deixa a concha com meus filés de peixe e amêijoas e boias ao meu lado.

Encostada no colchão, ela me lembra: — Ele é humano. Não importa se você gosta dele. Papai nunca permitiria que você estivesse com ele.

— Por que não? Minha mãe era humana.

Sybil passa os dedos pelos cabelos roxos flutuantes. — Sua mãe morreu há muito tempo. Eles não poderiam estar juntos porque ele não poderia trazê-la para morar aqui conosco. Como você planeja viver com seu humano?

Eu arrumo meus lábios e me aproximo. Sussurrando, digo a ela o que descobri. — Nós

podemos ir para a terra. Nosso rabo de peixe se transforma em pernas depois de seco.

Os olhos de Sybil se arregalam. — Eu não acredito nisso.

— Se formos para a terra, eu posso provar isso.

Minha irmã recua e olha para as mãos dela. — Nós não somos permitidos. Você sabe aquele.

— Acho que papai não quer que a gente descubra isso. Mas preciso sair, para poder encontrar meu humano.

Seus olhos se voltam para mim. — Não sabemos nada sobre a cultura e a linguagem humanas. Ele pode estar com sua espécie e nem se lembrar mais de você.

— Ele é meu. Se eu pudesse falar sua língua, poderia explicar a ele que nós...

— Só a bruxa poderia... — Sybil cobre a boca.

Eu olho meus olhos. — A bruxa humana na caverna de cristal?

Ela aponta o dedo para mim. — Nem pense nisso. É proibido. Além disso, você sabe que ela não faz nada de graça ou da bondade de seu coração.

Eu dou de ombros. — Eu nunca perguntei a ela por nada.

Sybil morde o lábio inferior. — Ela vai querer algo que você não pode dar a ela. Não é sábio.

Eu pisco e depois olho em volta. Saltando para cima, eu olho para o troncos fechados. — Temos baús cheios de moeda humana, ouro, pedras preciosas, roupas. — Nado para frente, eu abro um e cavo minha mão para ele, mostrando-lhe as moedas brilhantes. — Isso não significa nada para nós. Tenho certeza de que posso convencê-la.

— Mirella! Mirella. — Dana interrompe meu discurso, entrando em meu quarto a toda velocidade. Ela para na frente da cama e se vira para me procurar. Na mão dela, há algumas flores que crescem apenas em terra seca. A única vez que os vemos é quando os humanos os jogam no oceano para honrar seus mortos.

— O que há de errado? — Eu pergunto enquanto os olhos dela se concentram em mim.

Colocando uma mão em seu peito, ela diz: — A praia onde você deixou seu humano está coberta de flores.

Antes que eu tenha tempo para reagir às palavras dela, Sybil se levanta com uma carranca no rosto. — Você desobedeceu ao Pai?

Dana gagueja: — Eu estava curiosa.

Eu nado para o lado dela. — O que você viu?

— Flores. Centenas deles. — Ela me mostra os que ela trouxe. — Eles estavam derramando-os no oceano no topo do penhasco. Eu nunca vi tantos.

Minhas mãos voam contra o meu peito enquanto o sangue congela em minhas veias. — Alguém morreu?

Ela sacode a cabeça. — Ninguém. Eu acho que é para você. Havia garrafas com papéis dentro. Eu abri um e vi sua imagem lá. Eles podem desenhar imagens no papel. Mas se dissolveu quando mergulhei. Não consegui mostrar para você.

Meu coração transborda de felicidade quando eu levanto meus braços acima da minha cabeça. — Ele está procurando por mim!

Sybil balança a cauda lentamente até ela me alcançar. — Acalme- se. Papai...

— Eu preciso sair daqui, — eu sussurro enquanto eu interrompo minha irmã e olho em volta. — Eu preciso colocar uma dessas roupas.

Suas mãos nos meus ombros param meus movimentos, e eu me viro para observá-la. — Você tem alguma ideia do que eles gostariam de fazer se eles capturassem você? Você é uma sereia. Eles não sabem da nossa existência. Pode ser um truque e não é ele. Os homens normalmente não acreditam nos contos de

fadas que marinheiros e pescadores contam sobre nós... mas, quem sabe?

— você não sabe muito sobre isso, Sybil. Como eu, você ficou confinada ao nosso reino subaquático, e meu pai não nos deixa chegar perto da terra seca.

— Eu sei muito mais do que você, Mirella. Eu sou mais velha. Muito mais velha que você. Você é nossa irmãzinha. Nós amamos você, mas você precisa controlar sua excitação e desconfiar dos humanos.

Capítulo 5 - Reencontrar

DANA me diz que meu amante aparece na praia todas as manhãs. Então, espero até o sol nascer.

Ela está certa. Momentos Mais tarde, vejo-o descer a pedra rochosa com os olhos no mar. O vento acaricia seu cabelo encaracolado e cola a camisa desajeitada contra seu torso rasgado. Seu sobretudo escarlate aberto mostra como ele é de ombros largos. Tritões são grandes, mas meu humano é maior... e mais assustador. Mesmo que eu deva temê-lo, tudo o que noto é a suavidade em seu olhar e a melancolia em seu rosto bonito.

Nervosa, mordisco meu lábio enquanto ele se senta na praia e joga pedrinhas na água. As ondas se desdobram antes de seus pés. Eu me escondo atrás de uma pedra. Ele está ainda mais lindo com a luz do sol tocando sua pele bronzeada.

Quando o pânico desaparece, eu limpo minha garganta e canto. Sereias são conhecidas por sua bela voz. Encantamos tubarões, baleias e muitos monstros marinhos com nosso canto.

Ele se vira e procura por mim. Eu paro quando nossos olhos se encontram. Colocando meu cabelo atrás da minha orelha, eu nado mais perto. Ele caminha em minha direção, espirrando água e molhando suas roupas. A onda me impede de seguir em frente. Ele fecha a distância, abaixa e me agarra em seus braços.

Eu estou no paraíso.

Meu amante humano me leva para longe do mar. Eu olho para trás, preocupada. Eu preciso voltar. Felicidade nevoa minha razão. Ele sentiu minha falta tanto quanto eu senti falta dele.

Depois de me sentar em seu casaco na praia, ele se endireita e tira a camisa. Dobrando -se sobre mim, ele me faz usá-lo. O tecido cola na minha pele e eu posso sentir o cheiro almiscarado e masculino dele. Parece quente e acolhedor.

Eu prendo a respiração quando meus olhos se encontram e sinto minha temperatura subir. Ele se ajoelha, seu olhar percorrendo minha figura. Movendo meu braço, eu toco seu rosto com as pontas dos meus dedos. Falar é inútil. Eu preciso que ele entenda como meu peito vibra quando estamos juntos. Eu pego a mão dele e coloco no meu coração. Ele sorri. Sua mão coloca a minha sobre o coração dele. Ele pulsa contra a palma

da minha mão e eu abaixo o ouvido para ouvir. Talvez ele entenda o que estou tentando transmitir.

Enquanto o sol seca meu corpo, minha respiração engata e dor desce pela minha cauda. Eu convulsiono e agarro seus ombros. Dói como se minha pele estivesse sendo rasgada.

Quando a dor cessa, sinto dois membros cavando na areia.

Olhando para eles, eu movo minhas pernas e tropeço. Ele me segura e fala, aparentemente divertido. No entanto, ele me ajuda a ficar de pé enquanto eu testo meus novos membros e tento coordenar meus passos. Toda vez que eu tropeço, ele me pega. Eu fico corajosa e tento andar sem a ajuda dele. Vou precisar muito mais prática se eu pretendo morar com ele em terra seca.

Eu só ando cinco passos antes de suas mãos segurarem minha cintura. Eu me viro e coloco meus braços em volta do seu torso. O som de seu coração batendo me acalma, e seu calor formiga minha pele enquanto a alegria puxa meu coração.

Suas mãos percorrem um caminho pela minha espinha, esfregando suavemente. Ele me pega e me leva para onde estávamos antes.

Mais sons que eu não entendo sai de sua boca. Ainda assim, seus olhos mostram seus sentimentos. Suas mãos são gentis quando eles esfregam meus pés. Eles machucam e não sentem nada como meu rabo. Eu preciso entender como movê-los e equilibrar sem cair. Olhando para baixo, percebo que minhas pernas são lindas como as das estátuas que encontramos embaixo d'água de cidades há muito esquecidas.

Eu toco a suavidade do cabelo que cobre seu peito. Seus olhos estão nos meus seios. Eu me aproximo. Meus dedos tocam o cabelo áspero em seu rosto e desenham padrões em sua bochecha e mandíbula.

Sua boca se aproxima e posso sentir sua respiração novamente em meus lábios. Quando seus lábios se fecham com os meus, eu fecho meus olhos e me rendo ao desejo. Seu beijo é terno e suas mãos apertam nas minhas costas enquanto nossas bocas se tocam. Eu sinto minha cabeça girando fora de controle e meu batimento cardíaco forte. Ainda assim, não quero parar. Meu corpo procura por mais contato. Minhas mãos acariciam os músculos duros em seu peito e eu ofego quando sua língua se esfrega contra a minha. O calor se espalha pelo meu corpo e eu coloco meus braços em volta do pescoço dele até meus seios estarem pressionados contra o torso nu dele.

Quebrando o beijo, ele arrasta beijos no meu pescoço enquanto sua mão segura meu seio. Eu arqueio e inclino a cabeça para trás. Lábios beijam minha garganta e seu dedo esfrega meu mamilo. Calor explode entre as minhas pernas, e eu anseio por ele me beijar em todos os lugares.

Eu aperto minhas mãos nos músculos duros da barriga em seus braços e gemo quando sua mão expõe meu seio esquerdo ao ar frio e a ponta de sua língua cintila contra meu mamilo. Eu estou completamente desfeita quando a boca dele se fecha ao redor do meu mamilo, e ele o suga.

O que estamos fazendo não é certo. Eu conheço isso. No entanto, não quero que ele pare.

Seus lábios soltam meu mamilo e sua mão acaricia meu seio direito. Eu choramingo quando ele dá a mesma atenção com a boca ao meu outro seio. Meus punhos da mão em torno de seu cabelo e eu sugo para o ar.

Sua mão segura meu queixo e sua boca encontra a minha. Nossas línguas se entrelaçam e dançam quando percebo que nunca me senti tão feliz antes. Eu quero que ele me consuma. Eu quero consumi-lo. Ruídos deixam sua boca enquanto ele espalha pequenos beijos no meu rosto e lábios. Ele cobre minha

parte superior do corpo e coloca a mão no meu coração. Piscando, eu olho para ele. Seus lábios se movem, mas sua linguagem está além da minha compreensão. Ele tem olhos bondosos e eu posso sentir a ternura e a paixão com cada um dos seus toques. Ele sabe que pertencemos juntos?

— Eu quero saber tudo sobre você — Eu sussurro, acariciando sua bochecha.

Ele sorri e eu me inclino para beijá-lo.

De repente, há outra voz atrás de nós. Eu me assusto, volto e vejo outro homem vindo em nossa direção.

As mãos do meu amante tentam me abraçar mais forte, mas eu afasto do seu abraço. De pé, recuo e corro para a segurança do mar. Eu não sei como eu faço isso, mas eu mergulho em uma onda. Minhas pernas se transformam em uma cauda assim que a água os toca. Eu balanço meu corpo, impulsiono meu rabo e coloco distância entre o corpo e eu.

De longe, me viro e vejo meu amante na água acenando para mim. Ele gritou antes, mas eu estava com muito medo de olhar.

O outro homem está parado, olhando para o mar. Eles trocam palavras. Meu amante parece louco.

Com o coração na boca, mergulho e nado para a minha casa.

A próxima vez que eu ver ele, eu preciso ser capaz de dizer a ele quem eu sou e saber quem ele é. Eu preciso ter certeza de que ele não vai me vender para alguém como meu pai sempre nos disse. Os tritões são vulneráveis em terra seca. A bruxa. Preciso ir até ela e perguntar o que ela quer em troca da capacidade de falar a língua do meu amante.

****

— **EU TE DISSE QUE ELA ERA real**, — eu digo para Leonard, que ainda tem a boca aberta depois de ver a minha sereia. Eu aperto meu queixo e luto contra a necessidade de dar um soco no rosto por assustar minha deusa.

— Ela existe. Você viu o rabo dela? E ela tinha pernas. Eu a vi correndo para o mar.

Uma onda bate contra as minhas pernas. Eu empurro Leonard para longe enquanto ando até a praia e a água libera meu corpo. — Porque você teve que gritar? Ela estava começando a confiar em mim. Eu estava tão perto. Mostro a ele meus dois dedos cobrindo a distância que minha boca estava da dela. Meu corpo ainda está tenso com a atração irresistível.

— Eu pensei que você estivesse flertando com um dos plebeus. Na verdade, eu tinha certeza de que você estava delirando e a mulher de quem você falou era uma das garotas da aldeia.

Eu ando até o meu casaco e arranca-o do chão. Ela pegou minha camisa. Girando ao redor, olho para o oceano. Não há sinais dela.

E se ela nunca voltar?

Eu gemo. — Por que você veio aqui?

— Eu tenho notícias importantes.

Eu me viro para olhar para o meu beta. — Desembucha.

— Nossos navios de resgate encontraram Julian e mais membros de sua tripulação.

— Eles estão vivos?

— Sim. Eles estão descansando na enfermaria. Eles estavam desidratados, mas eles vão fazer isso.

— E minha tripulação?

Leonard olha para a areia. — Nada. Julian pode te informar sobre os detalhes assim que ele conseguir falar. Talvez eles tenham sido feitos prisioneiros pelos homens do Rei Vampiro.

— Se eles fossem, eles são tão bons quanto mortos. Sabemos que eles não vão ser prisioneiros.

Leonard avança com uma expressão ansiosa. — Precisamos mandar uma mensagem ao rei e começar uma conversa. Precisamos entender por que eles estão nos atacando tão perto de nossa casa.

— Precisamos começar a construir mais navios de guerra e canhões para nos defender.

— Vou aumentar as patrulhas e dobrar os guardas à noite.

— Por favor, mande uma mensagem para a princesa para ficar na fortaleza do nosso tio. Um navio real vindo nessa direção é um alvo fácil .

Leonard acena com a cabeça. — Como quiser, milorde.

Suspirando, eu chego a um acordo com o fato de que minha deusa do mar não está voltando. — Eu vou ver Julian. Depois, falarei com os anciãos para pensar sobre o que precisa ser feito para proteger nossos homens e carga dessa nova ameaça.

Capítulo 6 - Baile Debutante

Gastar o tempo com minhas amigas e irmãs era o que bastava para minha alegria. Agora eu passo meus dias suspirando e desejando ver meu humano. Já fazem dois dias desde a última vez que o vi. Sybil tem me observado como um tubarão. Não há como fugir tantas vezes. Papai está ficando desconfiado e eu tenho que ajudar nos preparativos para o Coral Festival. Todo o mundo está vindo para dançar, cantar e ver a água-viva executar. É o evento social mais importante do ano. É também quando os únicos Tritões aparecem para ter o primeiro vislumbre dos novos estreantes de sereias.

— O que você está fazendo aqui sozinha? — Dana aparece atrás de mim e ri. Seu longo cabelo loiro flutua com a corrente e se enrola em uma onda de cachos. Eu dou de ombros e dou uma olhada nos preparativos. — Eu acredito que este ano será incrível. Eu não posso esperar para ver todos os novos estreantes e os machos bonitos que estão vindo. No ano passado, dancei com um lindo príncipe. Seu nome era Petrus, acredito.

Eu sorrio. — Você sempre tem uma fila enorme de homens que querem dançar com você.

— Você não faz mal para si mesmo também. Você se lembra de sua estreia há dois anos? Você tinha vários príncipes interessados em você.

— Meu coração está tomado. — Eu giro em torno e nado longe.

Dana segue logo atrás. — Você viu o seu humano?

— Você vai dizer ao pai?

— Claro que não. Eu vi um humano uma vez. Mas não foi nada de especial. Nós nos divertimos um pouco.

Eu paro e me viro para ela.

Ela para antes de nos colidirmos. Com os olhos arregalados, ela pergunta: — O que eu disse ?

Agarrando suas mãos, eu deixo escapar: — Como você foi capaz de falar com ele?

— Oh, você é jovem demais para conhecer as línguas humanas. Papai me ensinou várias mudanças de marés atrás. É necessário para o tipo de trabalho que faço.

Eu franzo a testa. — Que tipo de trabalho?

Ela evita os olhos e encolhe os ombros. — Você sabe. Viajar para outros reinos do mar. Manter os humanos longe de nossas fronteiras.

Eu sigo sua linha de visão e estreito meus olhos para ela. — Nós temos guardas para isso.

— Há questões que precisam ser tratadas de maneira mais persuasiva. — A expressão de Dana se tornou grave. Algo incomum para sua personalidade normalmente borbulhante. Rindo, ela envolve seu braço em volta dos meus ombros e continuamos nadando pelo caminho que nos leva para longe do palácio. — Você acha que Sybil vai encontrar um marido desta vez?

Eu ri. — Eu não acho que há um tritão em todo o oceano que não se sinta ameaçado por ela.

Ela levanta o queixo. — Sim, ela tem a princesa fria estigma indo contra ela. Eu acho que ser o mais velho a deixa mais rabugenta. Ainda assim, ela precisará encontrar um marido adequado se quiser ser rainha algum dia.

— Pai ainda é jovem...

— Pai não pode governar para sempre.

Eu olho para a areia branca e pequenos cavalos marinhos. — Eu sempre amei morar aqui com você. Mas meu humano não pode viver conosco. Ele é meu companheiro predestinado.

— Você tem certeza?

Eu olho para ela. — Claro sobre o quê?

— Eu vivi mais do que você. Encontrar nossos companheiros fora do mar não é comum. Todos nós aprendemos sobre isso quando estamos crescendo. No entanto, você deve se perguntar se vale a pena reivindicar o humano como seu se isso significar perder sua casa e sua família.

Meu coração dói dentro do meu peito. — Ele parece gentil. Não podemos nos comunicar, mas ele foi gentil comigo.

Apertando a mão dela, ela empurra o braço para frente. — Você é minha irmãzinha. Eu arrancaria seu coração se ele fizesse algum mal a você. Ainda assim, humanos não são confiáveis. Eles não entendem o que é um companheiro predestinado como nós. Eles não vivem tanto quanto nós.

— Se eu pudesse falar com ele...

Dana impulsiona seu corpo para frente e para na minha frente com um sorriso. — Esqueça ele para esta noite e se divirta. Dance com os sereias e aproveite as vantagens de ser uma única sereia princesa. Se você ainda quiser ir atrás de seu humano depois desta noite, então eu não vou te deter.

Eu mordi meu lábio inferior. — Sybil pode dizer ao papai. Ela está me observando como um tubarão.

— Sair à noite também é inútil. Estaremos muito ocupados esta noite com a festa. Você pode se esgueirar de manhã quando todo mundo está dormindo e se encontrar com seu humano novamente. — Seu rosto se torna solene enquanto ela coloca as mãos dela nos meus ombros. — Como sabe como conhecê-lo se você não pode falar?

Eu olho em volta. — Ele parece me esperar de manhã, e eu não tenho como dizer a ele quando posso vê-lo.

— Então é seguro assumir que ele quer ver você tanto quanto você quer vê-lo.

Eu concordo. — Ele me beijou.

Dana franze a testa. — Você gostou?

Eu sorrio. — Foi perfeito. Foi melhor do que eu poderia imaginar. Eu giro e dou risadinhas, criando bolhas ao nosso redor.

Ela nada para trás e toca seu longo cabelo loiro. Com olhos pensativos, ela acaricia seu queixo. — O lugar onde você o conhece, estou preocupada.

Eu paro e me aproximo dela. — Por quê?

— É a terra dos Lycans. Seu amante pode ser perigoso. Você sabe se ele é um metamorfo?

Eu balancei a cabeça. — O que é isso?

O som de uma onda de choque enche nossos ouvidos, e nós olhamos para a distância como um redemoinho vem nossa maneira.

Colocando meus braços em volta do meu peito, vejo quando o pai chega com seus guardas de qualquer reino que ele foi visitar.

Dana nada mais perto e coloca o braço em volta dos meus ombros. — Pareça feliz, ou ele vai desconfiar.

Eu forço um sorriso enquanto meu pai e seus guardas nadam mais lentamente na direção do palácio. Com sua imponente figura se aproxima, eu me pergunto o que ele pensaria se eu dissesse a ele que eu estava apaixonada por um humano.

O sorriso do pai é contagioso. Ele também é de ombros largos e bonito, com cabelos negros e olhos profundos e azuis como o mar. Ele é eterno e nada como as estátuas que os humanos fizeram para ele há muito tempo. Minhas irmãs e eu nascemos de mães diferentes. Tritões pode ser tão sedutores quanto as fêmeas, e muitas mulheres se apaixonaram pelo charme do rei.

Papai abre os braços enquanto se dirige para nós. — O que minhas lindas crianças estão fazendo aqui? Você não deveria estar em casa se preparando para a festa de hoje à noite?

Dana e eu corremos para abraçá-lo.

— Nós estávamos falando sobre o que vestir hoje à noite, — diz Dana.

— Eu trouxe presentes do Reino do Mar das Pérolas.

Nós nos viramos quando papai nos escolta para o palácio.

Dana bate palmas. — Eles fazem os melhores colares e tiras de cabelo. Por favor, me diga que você me trouxe uma tira de cabelo.

Papai ri e me pergunto o que o deixou de bom humor.

OLHANDO PARA OS príncipes e todas as sereias sorrindo e flertando. Eu percebo que o único com quem eu queria falar e dançar naquela festa era o meu humano. Eu não me diverti.

Discretamente, fico nos cantos observando os outros dançarem e sorrirem enquanto suspiro e sonho acordada com ele. Eu me pergunto se ele gosta de dançar. Ele gosta de ouvir os outros cantarem? Eu amo cantar. Meu pai sempre diz que eu tenho a voz mais bonita em todos os oceanos. Eu estou quieta para nossos convidados hoje à noite.

Agora, Tudo o que desejo é voltar aos meus aposentos e esperar pela manhã, para que eu possa ver meu amor. No entanto, tenho uma fila de pretendentes que desejam dançar. Dana parece divertida e gira ao redor da bola, flertando e girando seu lindo, longo cabelo. Eu posso cantar bem, mas ela é uma dançarina melhor. Todo mundo sabe.

Depois de ceder alguns membros da realeza, eu nado até a janela na torre mais alta do nosso palácio de coral. A luz da lua encontra o seu caminho através da água, e eu me pergunto se o meu amor está olhando para o céu e pensando em mim. A lembrança de seus beijos permanece nos meus lábios. Meu coração bate mais rápido com saudade.

As baleias nadam nos arredores, patrulhando nossa fronteira. Eles falam de navios não muito longe e de guerras que iluminam o céu durante a noite. Como muitos outros, os humanos parecem criaturas perigosas para eles - os destruidores de equilíbrio. Eu realmente quero desistir do meu rabo para ter pernas?

ASSIM QUE O SILÊNCIO cai no mar e todo mundo está dormindo, eu saio furtivamente e nado rápido para a ilha do meu humano. Eu talvez não o veja. Mas eu preciso sair antes do pai e da minha irmã aumentar a segurança.

Quando chego, coloco a cabeça em uma pedra e fecho os olhos. A maré me acalma para dormir. A praia está vazia, os navios estão ancorados e os humanos continuam dormindo. Eu só acordo quando o sol está alto no céu e algas cobrem minhas costas.

Eu bocejo e me alongo. Usando meus dedos, eu escovo meu cabelo emaranhado e preto. Minha boca parece seca e meus braços doem. Eu pisco e olho para a praia. Não. Eu também poderia nadar lá e usar minhas pernas para explorar. O vestido que estou usando continua girando em torno do meu rabo e faz o movimento mais forte.

Eu grito de frustração quando uma figura se move na praia. Parando, olho para a figura que se sentou. Ele está cobrindo os olhos com a mão para esconder o sol que cega seu rosto. Meu coração para de bater e eu aumento o ritmo. É ele. Deve ser ele. Foi ele dormindo na praia? Ele está esperando por mim?

Ele remove o casaco e as botas antes de enfrentar as ondas que se chocam nas ondas. Nós nos encontramos perto da costa, e minhas mãos alcançam seu rosto enquanto meus lábios procuram por ele. A serenidade me atinge quando nossas bocas se tocam e nossos corpos se encostam um no outro. A urgência

nos consome. Eu mal posso respirar e não me importo. Eu sonhei com esse momento ansiosamente.

— Eu senti sua falta, — eu tento.

Ele toca no som estridente, mas sorri. A linguagem ainda é uma barreira.

— Eu quero falar com você. Eu preciso que você entenda... — Minhas mãos apertam o rosto dele enquanto meus olhos apertam com tristeza. — Eu preciso saber que você me quer também. Eu gostaria de poder te dizer quem eu sou e onde moro.

Ele não entende nada, mas ele acaricia minha bochecha e traz minha mão contra seu coração. Eu Sinto o rápido pulsar e sorrio. Inclinando minha cabeça, eu escuto isto. Bate tão rápido! Igual ao meu.

Olhando para ele, eu memorizo suas características atraentes. Sua boca procura a minha e nos beijamos e flutuamos, explorando a felicidade de estarmos juntos. Nós nadamos e brincamos. Indo mais longe da costa, mostro-lhe a beleza subaquática que povoa as águas cristalinas perto de sua ilha. Eu respiro ar para a boca, para que ele possa estar debaixo d'água por mais tempo. Eu crio bolhas de ar que permitem que ele respire e veja todos os peixes coloridos e os corais que florescem ao nosso redor. Somos pequenos na vastidão do oceano.

Ele parece gostar da nossa excursão subaquática. Eu gostaria de poder mantê-lo comigo para sempre. No entanto, ele não pode respirar debaixo d'água.

Se vou morar em terra firme, preciso que ele me entenda. Apenas a bruxa do mar pode me ajudar.

Capitulo 7 - A bruxa do mar

O REI FALA:

— EU tenho ótimas notícias. Eu falei com a Bruxa do Mar, e os Destinos decidiram que essas próximas marés é quando minhas filhas encontram seus companheiros destinados. Eu não posso estar mais feliz e mais animado para o torneio começar. A próxima semana pode ser o dia em que Sybil ou Dana encontrarão um marido adequado.

Sybil olha para Dana, que revira os olhos e ri.

— Sybil pode ir primeiro porque ela é mais velha. Não tenho pressa em me casar, — professa Dana.

— Talvez Mirella ache primeiro, — afirma Sybil.

Eu recuo e escondo meus nervos enquanto observo papai.

— Mirella é a mais nova e tem tempo para encontrar um companheiro. Você, por outro lado, meu primogênito, precisa se casar se quiser ter filhos. Ainda estou planejando governar para as marés virem, mas há outros reinos precisando de uma rainha forte. O príncipe Devon participará novamente este ano. Ele espera encontra-la mais uma vez.

Sybil bate nas mãos dela. — Eu não tenho vontade de casar com aquele palhaço. Ele é arrogante, desagradável e persegue qualquer cauda bonita.

Pai franze a testa e descansa a cabeça na mão. — Este ano, os príncipes do sul se juntarão à festa. Talvez um lhe chame a atenção.

Sybil cruza os braços. — Eu não preciso de um homem para me dominar. Eu sou a filha de um semideus. Sou mais forte, mais rápidae mais esperta do que qualquer um deles.

— Mesmo assim, minha filha, a vida pode ser solitária.

— Você nunca se casou novamente, papai. Então, por que você acha que devemos procurar um companheiro?

— Eu tenho minhas lindas filhas na minha vida. Que alegria melhor do que as crianças para me fazer companhia? Mas meu coração anseia mais... Eu só... É complicado, querida filha. Às vezes, o que queremos não pode estar conosco.

— Eu não posso esperar para casar, — eu me atrevo a dizer.

Todo mundo olha para mim.

— Eu quero ser feliz e ter alguém para Compartilhar meus pensamentos e sonhos. Eu quero

ter filhos... eu posso ser jovem, mas eu acredito no amor.

— Claro que sim, — Sybil resmunga. — Mas há mais na vida do que procriar.

— Meu marido vai ser gentil, e nós...

— Suficiente. Isto não é uma competição. Vamos todos nos preparar para o torneio, — Dana propõe, apertando meus ombros. — Eu quero ver os lutadores e torcer por eles.

— Eu estou com certeza você terá uma legião de admiradores lutando para impressionar você, — Sybil resmunga.

— Tenho certeza que vou incitá-los a lutar até o último suspiro, — retruca Dana. Colocando as mãos juntas e inclinando-as contra sua bochecha, ela acrescenta: — O que é mais romântico do que um homem disposto a dar a sua vida por você?

— Tenho certeza de que todos esses príncipes seriam os primeiros a correr diante do perigo real. Eles lutam por esporte. Os verdadeiros guerreiros são aqueles que arriscam suas vidas para nos proteger, — argumenta Sybil.

— Nem todo homem é digno das mãos de minhas filhas, — meu Pai acrescenta à conversa. — O baile da noite passada foi um sucesso. Tenho certeza de que

todo mundo falará sobre isso nos sete mares por um longo tempo. Mirella cantou lindamente. Papai olha diretamente para mim com seus olhos azuis e se inclina para frente. — Minha filha, você não parece tão feliz como você é normalmente. Eu notei que você não queria dançar com seus pretendentes. Está tudo bem?

Eu forço um sorriso. — Tudo está bem, pai.

— Você me diria se algo está incomodando você, certo?

Eu inclino minha cabeça ligeiramente. — Claro.

Ele coloca as mãos nos braços do trono. — Boa. Agora que esta reunião acabou, podemos ter um jantar em família e jogar uma concha antes de ir para a cama. — Levantando-se de seu assento, ele chama seu tridente e agarra-o com a mão direita. Sua ondulada e escura dança com a corrente enquanto ele se lança para frente e coloca a mão sob o queixo. — Você cresceu e se tornou uma linda jovem. Você não precisa temer a beleza de suas irmãs. O que é adequado para você não vai olhar para mais ninguém.

— Pai, por que todo mundo teme a Bruxa do Mar?

Seus olhos se estreitam antes de responder. — Porque nem todo mundo está disposto a oferecer o que ela pede em troca.

— O que ela te perguntou em troca do que ela disse sobre o nosso destino?

Meu pai sorri, mostrando seus dentes perolados. Escovando minha bochecha com os dedos, ele responde: — É um segredo, criança. Mas não é nada que não seja benéfico para nós dois. Nós temos um acordo e você não precisa se preocupar sobre a bruxa do mar.

*****

TODOS EM MEU REINO sabe que não devemos ir onde a Bruxa do Mar mora. É um lugar escuro e sem vida, com redemoinhos e monstros marinhos perigosos.

Eu cresci ouvindo os contos mais assustadores de como ela comeu pouco sereias e usou suas escamas coloridas para fazer roupas que ela usaria. Espero que nenhum desses contos seja verdade porque eu estava nadando para seus domínios, pronto para oferecer-lhe um acordo. O amor me dá a coragem que preciso para encará-la. Além disso, ela havia dito ao meu pai que minhas irmãs e eu encontraríamos nossos companheiros predestinados. Tenho certeza que encontrei o meu. Agora, preciso que a barreira do idioma seja removida. Há apenas algo roendo meu

coração. E se o pai não acredita que o meu humano é adequado para ser meu marido?

Eu diminuo a velocidade para recuperar o fôlego e puxo a bolsa improvisada com o ouro e as joias preciosas que reuni para oferecer à bruxa. Talvez isso seja suficiente, mas se não, eu tenho mais de onde eles vieram.

Olhando para a vastidão do oceano diante de mim, reuni forças para continuar. Eu perfuro o água e siga as correntes que me levarão à ilha da Bruxa do Mar. Os tubarões a cercam e eu tenho que manipular a água para forçá-los a recuar. A caverna subaquática é escura e escura. Enquanto eu nado, meus olhos captam o vislumbre de luz na superfície. Minha cabeça sai primeiro e eu dou a volta, analisando onde estou.

Parece que preciso continuar a pé. Tochas na parede iluminam os corredores, mas tudo é estranhamente quieto. Uma vez que tenho pés, ando com cuidado enquanto as pedras ferem minhas solas e o frio morde minha carne.

Terrificantes sons perfuram meus ouvidos. Eu espero que seja apenas o vento uivando. Eu uso a parede para me ajudar a ficar de pé e caminhar na direção da luz no fim do corredor.

Poucos minutos depois, sou saudado por um fogo generoso e um quarto suntuosamente mobiliado que olhar como ele poderia pertencer em um palácio. Não o que eu esperava encontrar. Havia um caldeirão no fogo, uma cama no canto com muitas capas de pele, várias prateleiras forradas de livros encadernados em couro e frascos cheios de plantas e restos de animais.

— Olá. É um nyone aqui? Eu suspiro quando minha voz ecoa na caverna. — Eu quero dizer você não faz mal.

Um redemoinho de fumaça roxa e preta materializa uma figura antes mim. — Que mal você poderia fazer comigo, princesinha?

— Oi. Você é a Bruxa do Mar? Eu pisco várias vezes, observando a imagem da jovem de cabelos castanhos e olhos de cobre que me encaram. Ela está usando um longo vestido rubi, adequado para uma rainha.

— Você estava esperando outra pessoa?

— Não. É só que... você parece tão jovem e...

— Inofensivo? — Seus lábios se esticam em um sorriso. S ele avança. — Eu não sou inofensivo, mas também não como pequenas sereias. O que posso fazer por você? — Acenando com a mão, ela chama duas

cadeiras e senta em uma delas. Então ela faz um gesto com a mão para eu me sentar.

Tremendo, sento-me com o saco de joias no meu colo enquanto me concentro no que me traz aqui. — Eu venho aqui porque preciso de um favor seu e estou disposto a pagar.

Sua expressão é plácida. — Seu pai sabe que você está aqui?

— Não. Ele nunca me permitiria.

Ela dobra as mãos e se inclina para frente. — O que você quer? Uma poção para fazer alguém se apaixonar por você? Um vislumbre do seu futuro? Para descobrir mais sobre sua mãe, talvez...

Eu franzir a testa. — Não. Eu só quero poder falar a língua humana.

Suas sobrancelhas se unem e ela inclina a cabeça para a esquerda. — Uma língua humana?

— Existe uma diferença?

— Sim.

— Eu só quero poder falar com meu companheiro. Se eu lhe disser onde ele mora, você sabe em que língua ele fala? — Então, me ocorreu. — Você parece humano. Como você pode me entender?

— Eu sou uma siren. Eu falo todas as línguas do mundo.

As siren estão relacionadas às sereias, mas elas não têm rabo de peixe e não podem viver para sempre no mar como as sereias. Eles não são humanos, o que explica por que ela mora em uma ilha.

— Você sabe alguma coisa sobre minha mãe?

O mar se agita e caminha até o fogo. Agarrando um pedaço de pau, ela agita as chamas. — O que seu pai lhe contou sobre ela?

— Que ela morreu quando eu era bebê, e ela não podia viver com a gente no mar porque ela era humana.

— Ele disse a você o quanto ele amava ?

— Sim.

A bruxa do mar se vira para me encarar. — Seu companheiro, vale a pena algum sacrifício para estar com ele?

Suporto seu olhar ardente e dou um momento para responder. — Sim. Estamos apaixonados, mas não podemos conversar um com o outro. Não posso dizer quem sou e não faço ideia de quem ele é.

— Você parece saber como usar as pernas. Você já usou em terra seca para ficar com ele?

Eu concordo. — Eu não sabia que os tinha até que tive que salvá-lo e trazê-lo para a praia.

A bruxa caminha até a cama dela, pega um cobertor e se dirige para mim. — Aqui, você parece frio. — Ela coloca o cobertor em volta dos meus ombros.

— Obrigado.

Sentada em sua cadeira, ela me perfura com os olhos. — Seu pai não ficará satisfeito se eu te ajudar.

Eu mordi meu lábio. — Você estará apenas ajudando sua profecia se tornando realidade. Você disse ao meu pai que minhas irmãs e eu encontraremos nossos companheiros em breve. Eu encontrei o meu, mas preciso falar sua língua para dizer quem eu sou e como me sinto.

Ela sorri. — Você está disposto a pagar o preço que vou lhe pedir?

— Sim. Claro. Mostrei-lhe a bolsa.

— Eu não quero joias.

Eu abracei a bolsa com mais força. — O que mais eu posso te dar?

— Algo que você não precisará se declarar seu amor ao seu amante humano e continuar morando com ele em terra firme.

— O que é isso?

— Seu rabo de peixe.

Eu engoli em seco.

— Mas você precisa saber que, se ele rejeitar e não amar você tanto quanto você o ama, você acabará morrendo de um coração partido. Seu tipo só ama uma vez e é para sempre. Você ainda quer fazer isso?, — Questiona a bruxa.

Capítulo 8 - Primeira conversa

MINHA DECISÃO NÃO FOI difícil de fazer. Eu não tenho ideia do porque ela quer meu rabo, mas estou disposto a trocá-lo pela minha felicidade. Uma sereia com um coração partido eventualmente se transforma em mar e deixa de existir. Se eu não puder viver com meu companheiro, vou morrer. Eu sei que vou. Meu rabo pertence à bruxa se meu amigo me aceitar. Ainda assim, posso voltar para o mar e desistir da minha voz se meu companheiro não se sentir da mesma maneira. O preço a pagar é alto. *Eu sou ingênuo para acreditar no amor?*

Uma vez que o negócio é feito, eu mergulho na água e nado o mais rápido como eu posso alcançar a ilha do meu amor. A poção é armazenada com segurança dentro de um pequeno frasco pendurado no meu pescoço, e não vou mais esperar para falar com meu amante.

O sol espreita por trás das colinas verdes cobertas de trepadeiras quando me levanto até a superfície e chego à praia. É muito cedo, então eu deito em um banco de areia no mar calmo, observando as últimas

estrelas desaparecendo e pensando em como eu ia pegar o último ingrediente para o feitiço funcionar. Eu devo ter adormecido porque quando eu acordo, os sinos estão tocando do outro lado da ilha onde há uma igreja com torres e torres.

Esticando os braços, olho para o castelo no penhasco e me pergunto quem mora lá. Que tesouros se escondem atrás daqueles muros? Parece sombrio e assustador, o oposto do meu palácio de coral no mar. Se eu seguir em frente com o meu plano, nunca mais poderei retornar ao meu mundo.

Eu desembrulho o vestido que trouxe comigo e deslizo pelos meus braços. Eu preciso parecer um humano se eu planejo caminhar entre eles. Não há melhor maneira de fazer isso do que nadar até a praia e esperar por ele na areia. De longe, eu vejo os primeiros pequenos barcos saindo do porto e os homens gritando como uma briga e outros jogando redes para pescar.

Chegando a praia, eu luto para alcançar a terra seca e meu rabo se contorce e fracassa em agitação. O vestido faz com que seja mais difícil se mexer enquanto cavo meus dedos na areia e empurro. Finalmente, saio do surf e rolo nas minhas costas. Meus olhos olham para o céu azul claro enquanto o familiar formigamento

e calor correm pela minha cauda. Quando o formigamento atinge o clímax, minhas pernas aparecem. Eu me sento e olho para o caminho rochoso que leva ao castelo. Apesar do sol, eu tremo de frio. *Talvez ele não possa vir hoje.*

Quando eu estava pronto para desistir, vejo sua figura alta aparecer. Seu cabelo cai sobre seus olhos escuros, seu sobretudo preto abraça sua imagem imponente, e a frente de sua camisa, desamarrada, expõe o cabelo espesso e encaracolado em seu peito musculoso. Ele parece selvagem e indomável como as ondas em uma noite tempestuosa.

Eu tento me levantar, então eu posso ir até ele. Usar meus membros apresenta um desafio, e eu passo meus dedos pelo meu cabelo bagunçado enquanto respiro para acalmar meus nervos. Ele fala e eu desejo entendê-lo. Minhas mãos caem sobre o peito quando ele se agacha e me ajuda a ficar em pé. Sua boca está se movendo, há som saindo, e eu me concentro em seus lábios. Antes que eu possa mostrar meu pequeno frasco, ele abraça contra o calor do corpo dele, e eu agarro minhas mãos na camisa dele. Roupas molhadas são desconfortáveis. Suas mãos esfregam minhas costas e ombros, mas meus dentes continuam

batendo. Recuando, ele encolhe o casaco e coloca sobre meus ombros. O calor me faz sentir melhor quando ele me guia para a vegetação, e nos sentamos sob uma árvore alta com folhas longas. Ele toca minha mão e aponta para o castelo.

Ele quer me levar lá?

Batendo na minha bochecha, ele se aproxima, e meus olhos se agitam em sinal de rendição. A multidão de cheiros sempre me deixa tonta. No entanto, seu cheiro é inconfundível, mesmo com o cheiro pungente de algas em decomposição que acaba na praia. Eu desejo provar a doçura de sua boca, sentir a suavidade de sua língua roçando a minha, e suas mãos vagando pelo meu corpo. Nossa emaranhada corpos rolando na areia enquanto nos beijamos precisarão esperar.

Eu coloco minha mão em seu peito e o empurro de volta, para que eu possa ter toda a sua atenção. Minha mão se fecha ao redor do frasco e eu mostro para ele e aponto para a mão dele. Suas sobrancelhas arqueiam e ele alcança o frasco. Eu balancei minha cabeça e escondi contra o meu peito. Há um zumbido alto na minha cabeça. Eu acaricio sua mão e trago aos meus lábios. Meus olhos perto e eu trago beijos ao longo de seus dedos. Eu viro a palma da mão e corto meus caninos em sua carne, na esperança de tirar sangue.

Ele puxa a mão para longe e concentro minha visão em sua expressão confusa. Ele fala mais alto enquanto segura as mãos no peito. Minhas narinas se abrem, então eu posso respirar profundamente. Mostro-lhe o frasco e aponto para a mão dele. Relutantemente, ele me mostra a mão e vejo uma única gota de sangue se formando no lugar que eu afundei meus dentes. Abrindo o frasco, eu uso a pequena rolha para coletar o ingrediente final. Cobrindo o frasco, eu pego e misturo o conteúdo. Sem hesitar, bebo metade e ofereço-lhe o resto. A poção desce pela minha garganta, deixando um gosto amargo para trás. Eu pisco algumas vezes, esperando que ele complete o ritual. Mesmo que ele hesite, ele finalmente engole, e seu rosto mostra que ele também não gosta do gosto.

— Isso tem gosto de peixe podre. — Meu coração bate rápido quando o ouço falar e entender suas palavras. — Por que nós temos que beber isso? Isso é algum tipo de poção? Eu queria que você pudesse me entender. Há tanta coisa que quero te contar. Sua mão toca minha bochecha e ele se inclina e beija meus lábios. Sua respiração acaricia minha pele enquanto ele fala. — Você ainda está com frio? Há uma lareira no meu castelo. Eu posso te levar lá, e você pode ficar comigo... para sempre. Você não precisa sair.

Inclino a cabeça para trás, tentando me certificar de que não estou imaginando o que está acontecendo.

Ele franze a testa. — O que há de errado, querida? Você parece tão sério. Você está sorrindo normalmente quando eu digo essas coisas para você.

Eu sorrio.

— Sim, apenas assim. Você me faz sentir feliz quando você me olha assim. Como se pertencêssemos juntos...

Minha garganta parece seca, mas tento usar minha voz. — Juntos...

Ele franziu os lábios e franziu as sobrancelhas. — Você acabou de falar?

— Linguagem dos homens. Isso... foi... O frasco tinha uma poção.

— Então, você pode me entender agora?

— Sim!

— Finalmente! — Seus lábios colam nos meus. Ele me puxa para seus braços e continua a me beijar até eu derreter e entregue-se a sua boca. — Qual o seu nome?

Eu suspiro. — Mirella.

Ele sorri. — Eu sou Duncan. — Ele acalma minhas curvas. — Mirella, não tenha medo, mas quero levá-lo para o castelo.

O medo aperta meu coração. — O rei destas terras não vai ficar chateado?

— Você não sabe, querida?

— Sabe o quê?

— Por que você me salvou, Mirella?

Eu pisco e coloco minha mão em sua bochecha. — Eu ouvi a música da sua alma me chamando. Você é meu.

Seus olhos brilham como se alguma outra coisa estivesse olhando para mim. — Você é minha?

— Para a eternidade, se você me quiser, — eu sussurro enquanto tento descobrir por que seus olhos parecem ter mudado de cor.

Ele corre os dedos pelo meu cabelo com uma expressão de satisfação. — O caminho para o castelo é rochoso e não quero que você machuque seus delicados pés. Eu vou te levar em meus braços, e vamos conversar. Eu quero saber tudo sobre você - de onde você vem, onde você mora, quantos de vocês estão lá?

Eu coloco um dedo sobre seus lábios. — Duncan, você me deseja mal?

— Claro que não.

— Tritões não confiam em humanos. Nós temos medo deles. Há muitas coisas que não posso contar

sobre nós. Seu rei quer nos prejudicar se descobrir nossa existência. Você contou Alguém sobre mim?

Duncan sorri. Me pegando em seus braços, ele se levanta e segue o caminho para o castelo. — Minha linda sereia, você não precisa se preocupar. Eu sou o rei dessas terras e sou tudo menos humano.

Meus olhos se arregalam em descrença. — Você... mora no castelo?

— Eu sou o rei dos Lycans. Você sabe o que é um Lycan?

— Não.

— Eu acho que temos muito a aprender sobre o outro, querida.

****

EU AINDA ESTOU CHATEADO COM a virada dos eventos. falando minha língua e parecendo qualquer outra mulher. Bem, nenhuma mulher. Ela é linda, doce e sua voz parece um bálsamo acariciando minha alma doendo.

Quando entro no castelo carregando a mulher em meus braços, os servos congelam com suas bocas abertas. Eles sabem melhor do que me desafiar.

Mirella olha em volta, seus olhos prata bem abertos e atentos enquanto ela observa a decoração. Eu subo as escadas que levam aos meus aposentos

privados. Minhas botas ressoam no longo corredor. Em um canto, vejo Leonard flertando com uma das donzelas da comitiva da minha irmã. Allison terá suas bolas em uma bandeja, se ela descobrir.

Os olhos do meu beta se ampliam e ele concentra sua atenção em mim e na mino meu companheira. Negligenciando a donzela, ele caminha para mim. — Você ficou louco? Agora você sequestra jovens mulheres vestidas com roupas estranhas?

Sua mão na minha frente me impede de chegar ao meu quarto.

Arqueando uma sobrancelha, eu limpo minha garganta. — Estou feliz por ter te encontrado aqui. Esta é Mirella, minha futura rainha. Preciso que você vá à aldeia e traga de volta o padre.

— O quê?

— O padre, para que eu possa me casar.

Leonard pisca várias vezes esfrega o queixo e grita: — Você perdeu a cabeça?

Eu ignoro sua pergunta e olho para Mirella, que gira o cabelo dela. — Este é Leonard. Ele é um amigo e comandante das minhas tropas.

Mirella sorri para ele. — Prazer em conhecê-lo. Eu sou Mirella.

Eu assisto Leonard engolir enquanto seus lábios se curvam em um sorriso. Ligeiramente curvando-se, ele apresenta sua mão vazia para ela. — Você é adorável, milady, mas o rei tem mais responsabilidade do que brincar com você. Se você fosse tão gentil a ponto de vir comigo. Eu vou levar você de volta para sua família.

Eu agarro a mão de Mirella antes que ela possa tocar a dele. Minha besta rosna dentro da minha mente, possessiva, enquanto eu olho para o meu beta.

— Meu pai não sabe que eu estou aqui, — Mirella sussurra e mordisca seu lábio inferior macio e tentador.

— O rei...

— Chega! — Eu grito, impedindo qualquer pergunta mais tola de Leonard. — Esta é Mirella, a sereia que me salvou. Ela será minha esposa e eu preciso que você faça com que o padre faça acontecer.

— Duncan, não podemos nos casar sem a permissão do meu pai, — Mirella diz enquanto sua mão aperta minha camisa. Sua voz é suave, mas eu detecto uma pitada de medo nela. — Ele ficaria muito chateado e nós não queremos isso.

Meus olhos permanecem nos dela enquanto meu coração se agita. — Eu não posso viver outro dia sem

você, meu amor. Você pode enviar uma mensagem ao seu pai sobre o nosso noivado?

Mirella desviou o olhar e coçou a unha contra a minha camisa. — Ele não ficará satisfeito. É proibido nos mostrarmos para os humanos.

Meu coração afunda. — Isso significa que você não pode ficar?

Ela mordisca o lábio, mas desta vez a sensualidade de seu gesto não acende minha luxúria. Ela está nervosa. Tudo o que sei é que eu não quero perdê-la.

Colocando seus pés no chão, eu a viro para mim e seguro seu rosto entre as minhas mãos. — Se você quiser ficar comigo... eu não vou deixar ele te levar embora. Podemos nos casar e você não estará perto da água.

Leonard suspira, coçando a nuca. — Ótimo! Agora ele quer se casar sem a aprovação dos anciãos e sem o consentimento do pai da garota.

— Casar sem O consentimento do pai não seria sábio, — diz Mirella. — Ele cobriria sua terra na água e destruiria tudo com ondas enormes.

Leonard bufa.

— Ele é um deus?

Mirella se vira para ele.

— Ele é um semideus. Nós somos descendentes de Netuno. Meu pai é o rei do mar.

Eu fico tenso e vejo os olhos de Leonard se arregalarem de preocupação quando ele olha para mim.

— Você com certeza sabe como pegá-los, Duncan. Não sabe?

Capitulo 9 - A ilha dos Lycans

NÃO IMPORTA SE Mirella é a filha de um semideus poderoso que governa o mundo subaquático ou não. Ela será minha esposa.

Entro no meu enorme quarto com tetos abobadados e uma cama king-size com dossel. Poltronas vermelhas e brancas estão em vários locais em todo o andar, um enorme guarda-roupa está perto da entrada do banheiro, enquanto uma lareira de mármore com ferro ornamentado com padrão de videira enfrenta a cama. Eu só uso para dormir e me vestir. Eu cuido de todos os meus negócios no gabinete de estudo não muito longe de a biblioteca, mas longe da sala do trono.

Depois de colocar Mirella na minha cama, fecho as portas da varanda e fecho as cortinas.

Eu pego o cobertor de peles a seus pés e cubro suas pernas para mantê-la aquecida.

Ela está mexendo a cabeça enquanto examina o quarto. — É aqui que você fica?

— Sim. — Eu me sento ao lado dela. — Você ainda está com frio?

— Não. Estou bem. Obrigada. Ela desembaraça o cabelo bagunçado. — Nós Não precisamos de roupa debaixo d'água. Sua cabeça baixa, e ela levanta as mãos para tocar seus braços. — Minha pele é diferente. Parece restritivo não poder flutuar.

— Você vai se acostumar com isso, — murmuro enquanto tomo conta de toda a sua beleza. — Você se importa de me esperar aqui? Vou pedir à minha governanta para trazer um dos vestidos da minha irmã. Você precisa usar roupas mais apropriadas.

— O que há de errado com o que eu tenho?

— Eles são muito reveladores... Eles também não são quentes o suficiente, — acrescento. A última coisa que quero é que ela esteja na minha cama vestindo roupas. No entanto, tenho que ser paciente e dar-lhe tempo para se ajustar.

Mirella estica as pernas e ri. — Eu posso mover os dedos pequenos em meus pés.

— Eles são chamados dedos, — eu esclareço com um sorriso. — Eu precisarei achar alguns sapatos para você. Eu não quero que você fique ferido.

— Temos tempo para todas essas coisas, — ela sussurra enquanto agarra meu braço e me impede de sair. — Eu vim aqui para falar com você e saber mais sobre sua vida. A bruxa do mar...

Eu me inclino para frente e acaricio o cabelo para longe do rosto dela. — Aquela que te deu a poção?

— Sim. Eu fiz um acordo com ela. Mas eu não tenho muito tempo. Em breve, papai saberá que eu fui e ele procurará por mim. Eu preciso ter certeza de que não estou cometendo um erro.

— Que erro, meu amor?

Mirella se ajoelha na minha frente. Sua mão cobre meu rosto e ela olha nos meus olhos. — O que é um Lycan?

— Lycans são metamorfos que podem se transformar em grandes lobos, maiores que os lobos normais que existem na natureza.

Mirella pisca várias vezes. — O que é um lobo?

— Você já viu um cachorro?

— Como Cerberus?

— Sim, mas com apenas uma cabeça. — Mirella sorri, e meu coração para dentro do meu peito. — Lycans podem ser violentos. Nós só transformamos quando estamos nos sentindo ameaçados. Alguns de nós, como eu, podem treinar diariamente para fazê-lo quando desejamos. Há outros que não conseguem controlar o deslocamento das noites com a lua cheia, por isso precisam ser algemados. Nossa vida selvagem

pode ser assustadora, é por isso que meu clã mora nesta ilha, longe dos humanos.

— Os humanos têm medo de você? Eles te caçam?

— Nós mantemos a nossa existência escondida.

— Como nós, — ela sussurra e se senta em suas pernas. — É perigoso para mim ficar com ela e se um de vocês se transformar?

— Eu tenho homens para rastrear os shifters renegados e aprisioná-los até que eles se transformem em humanos. Além disso, minha besta irá mantê-la seguro. Ele reconhece e te ama. Nunca deixaria ninguém te machucar.

Ela coloca a mão no meu peito. — E você, Duncan, você me reconhece como sua?

Segurando a mão dela na minha, eu levo a palma da mão à minha boca. — Eu quero que você seja minha rainha e minha companheira.

Sua voz suspira meu nome. — Duncan, papai não vai nos deixar ficar juntos se ele acha que você não pode me manter segura.

Eu vou para frente, franzindo a pele com a minha respiração. — Então nós precisamos provar que ele está errado.

Meu corpo fica com desejo. Eu preciso segurar e beijá-la.

Mirella inclina a cabeça para trás antes que eu possa reivindicar seus lábios. — Os Lycans matam as sereias?

— Só atacamos se formos provocados. Até recentemente, eu nem sabia que você realmente existia. — Eu me inclino para frente.

A mão de Mirella me impede de beijá-la. — Duncan, a bruxa disse que as sereias com corações quebrados morrem.

— Eu não estou planejando quebrar seu coração, meu amor. — Eu agarro seu pulso e a levo ao meu peito. Deslizando um braço ao redor de sua cintura, eu falo mais perto de seus lábios. — Você salvou mais do que minha vida quando me resgatou das profundezas frias do mar. Eu vou fazer de você minha esposa e minha rainha. Vou te mostrar a felicidade que você nunca imaginou que existisse.

Eu abaixei meus lábios nos dela, esperando por permissão. Seus olhos fechados e seu queixo levanta enquanto sua boca faz beicinho para receber meu beijo. Esse é todo o incentivo que preciso para bater meus lábios contra os dela e reivindicar sua linda boca.

Mirella geme e estremece. Minha língua entra na boca dela e aprofunda o contato. Seus seios estão presos no meu peito e minha ereção está cutucando

sua parte inferior do estômago. O tecido de seu vestido é tão fino que é quase como se não houvesse nada separando ela de mim. No entanto, sei que a pele dela é dez vezes mais suave. Por mais que esteja excitada, reconheço que preciso levar as coisas mais devagar e provar que estou falando sério sobre minha intenção de me casar com ela.

UMA HORA DEPOIS, MIRELLA está vestida como uma princesa, usando sapatos e um dos vestidos de inverno da minha irmã. Ela parece arrebatadora. As empregadas trancaram seus longos cabelos negros e brilhantes e decoraram-no com pérolas. Seu braço está entrelaçado ao meu enquanto eu mostro a ela meu castelo. Quando saímos da fortaleza, seus olhos se iluminam quando ela me pergunta os nomes de todos os fluxos e árvores que decoram os jardins.

Onde quer que vamos, meus súditos se curvam em respeito, mas eu ouço os sussurros de surpresa e curiosidade.

Mirella para de andar. — Eu sinto muito, Duncan. Eu adoraria ver mais do seu reino, mas meus pés estão doendo. Não estou acostumada a andar e, se não fosse pelo seu braço, provavelmente estaria viajando.

De pé diante dela, eu pego suas mãos. — Está bem. Nós vamos para os estábulos, e eu vou te mostrar os cavalos. Eles são animais lindos que usamos para o transporte. Quero que você cavalgue comigo e eu mostrarei as pradarias e a aldeia do outro lado da ilha.

Minha sereia sorri e se inclina para frente, apoiando a cabeça no meu peito. — Eu gostaria de poder trazê-lo debaixo d'água e mostrar-lhe o lugar onde eu moro.

— Você está sentindo falta de casa já? — Eu acaricio ela de volta.

— Não. Minha casa está com você. Mas eu gostaria de poder mostrar-lhe o meu mundo como se estivesse me mostrando o seu.

Beijando o topo de sua cabeça, eu apaziguo sua mente. — Você pode me dizer tudo sobre isso, e será como se eu estivesse lá.

Mirella se inclina para trás. — Duncan, estou me sentindo tonta e ressecada.

Minha respiração para quando percebo sua expressão pálida e seus lábios secos. — Nós estivemos fora por muito tempo. Vou pegar água e você vai descansar. Podemos ir para a aldeia amanhã. Também é hora do almoço.

Levando ela em meus braços, eu ando de volta para minha casa. Um de seus braços circula meu pescoço e sua mão bate no meu casaco. Sua voz sai fraca quando ela fala: — A Bruxa do Mar disse que eu deveria estar constantemente bebendo água, e não posso comer carne ou qualquer outra coisa que viesse da terra. Eu deveria comer peixe cru.

— Eu vou cuidar bem de você, meu amor. — Eu passo mais rápido, para que eu possa atender às suas necessidades. — Ela disse quanto tempo suas pernas durarão na terra seca?

— Eu não perguntei isso a ela. Eu assumi que quando estou seca minha cauda se torna pernas. Se eu me molhar, minhas pernas se tornam uma cauda. Antes de te salvar, nem sabia que poderia ter pernas como as dos humanos.

— Eu estive na biblioteca lendo sobre o seu povo, mas não há muito sobre isso.

— O que é uma biblioteca?

Respirando fundo, eu explico: — Bem, é um lugar onde nós temos todos os tipos de livros. Você sabe o que é um livro?

— Sim, mas não temos papel. Nós mantemos informações importantes esculpidas em conchas. Eu vi livros, mas eles não duram muito quando se molham.

— O que você escreve nas conchas ?

Mirella encosta a cabeça no meu ombro. Eu olho para baixo e a vejo sorrir. — Nós escrevemos músicas e informações importantes sobre nossa família. Os velhos livros de conchas tem todos os contos de nossos antepassados e fala sobre um tempo onde havia apenas o mar e não há terra. Os anciãos nos ensinam sobre o nosso deus e nos advertem a ficar longe dos humanos e de seus reinos. No entanto, ultimamente, há mais e mais navios cruzando o oceano e transportando seres humanos. Eles lutam. Como se você estivesse lutando quando eu te resgatei. Por que você estava sendo atacado?

Eu aperto meu queixo, lembrando eu mesmo dos vampiros. — Meu povo é pacífico. Eu não gosto de guerra. No entanto, nossos barcos transportam mercadorias caras. Os vampiros normalmente não deixam seu reino frio. Ultimamente, eles saquearam meus barcos e os destruíram. Eu não posso pagar uma guerra...

— Você os atacou primeiro?

Balançando a cabeça, olho em seus olhos prateados. — Eu estava voltando para casa do casamento da minha irmã quando fui atacado.

Mirella franze os lábios e olha para o meu casaco. Sua unha arranha o tecido. — Não precisamos de ouro nem pedras preciosas no meu reino. No entanto, os naufrágios estão cheios de tesouros que eu posso lhe oferecer, então você pode construir os navios que você precisa para derrotar aqueles que estão atacando você. Você ficaria satisfeito se eu fizesse isso?

Franzindo a testa, eu pergunto: — Se você me desse ouro?

Mirella balança a cabeça e olha para mim. — Não é costume uma princesa fornecer um dote ao marido?

— Sim. Mas você não precisa de nenhum dote para eu querer casar com você. Você é meu companheiro predestinado.

— Meu dote permitirá que você me mantenha segura. É uma das exigências da bruxa. Não quero perder minha voz... gosto de falar com você.

Eu paro em frente à entrada do castelo e passo meu rosto sobre o dela. — Parece que uma tempestade está chegando. Depois de você comer, nós teremos muito tempo para falar sobre o seu reino e tudo o que temos que fazer para ficarmos juntos. Tudo bem?

Em vez de sorrir, Mirella parece preocupada. — Uma tempestade? Podemos ir a uma torre para ver

onde a tempestade está se formando? Vem do mar? Eu pensei que tinha mais tempo.

Deixei os pés de Mirella tocarem o chão e ela correu pelo corredor e subiu a escada. — Querida, você vai cair.

Indo atrás dela, me certifico de que ela não tropece e caia na escada e a guio até um quarto com vista para o oceano.

*****

COM UMA VISTA PARA O Oceano, eu sento em uma mesa assistindo a construção da tempestade sobre o mar. Duncan solicitou uma empregada para nos trazer o que ele chamava de biscoitos de chá e manteiga. Tudo isso é novo para mim. Beber água com sabor morno parece estranho. Ainda assim, meu amor diz que é bom me acalmar. Como posso me acalmar quando meu pai quer destruir o reino de Duncan?

Da torre, vejo as pequenas casas, a aldeia, os navios ancorados e as pessoas inocentes. Como o zooplâncton, eles correm para manter seus pertences seguros das águas selvagens vindo em seu caminho.

— Eu preciso voltar, ou meu pai vai destruir tudo.

A mão de Duncan segura a minha. — Eu posso ir com você e explicar-lhe que não lhe desejo mal, e estamos destinados a ficar juntos.

Eu chupo em uma respiração. — Você está disposto a perder o seu reino por causa de mim?

Duncan franze a testa. — Eu quero que você seja minha rainha. Certamente, podemos argumentar com o Rei do Mar.

— Eu não sei. — Eu dou de ombros. — Casamentos entre sereias e homens são desconhecidos.

Ele se inclina para frente e pega minha mão contra seus lábios. — Eu não sou homem. Sou Lycan e você é minha companheira.

Eu evito seu olhar. — Eu preciso ir para a praia, então eu posso impedir que a tempestade destrua seu reino. Eu posso ser capaz de argumentar com meu pai.

Suas mãos me seguram mais apertado e me impedem de levantar. — E se ele te levar embora, e eu nunca mais te ver?

Eu me inclino para frente e seguro seu rosto. — Eu ficarei de coração partido se isso acontecer.

— Deixe-me falar com seu pai. Rei para rei. Tenho certeza de que ele verá os benefícios para ambos os nossos reinos se ele permitir nosso casamento. Não há

mais nada que eu queira do que você. Ele entenderá nosso amor.

Eu sorrio. — É bom entender sua língua e poder falar com você. Eu gostaria que tivéssemos mais tempo para conversar e compartilhar tudo o que estamos sentindo. Mas tenho que acalmar meu pai.

Duncan faz que sim com a cabeça e beija a minha mão, deixando uma sensação de formigamento em todo o meu corpo. Minha boca procura a dele e consome meu desejo contra seus lábios. Pode ser a última vez que nos beijamos. A dor cava no meu peito.

Parando o beijo, eu me levanto e arrumo meu vestido. Eu olho uma última vez na tempestade no horizonte antes de ir para a praia.

Capitulo 10 - O rei dos mares

EU NÃO POSSO DEIXAR O MEU PAI destruir a ilha e matar os sujeitos de Duncan no processo. Por que ele está fazendo isso e como ele descobriu?

Correndo, desço as encostas e quase caio. O vento está fustigando minha carne, e a tempestade desencadeou as primeiras gotas pesadas de água dos céus. O tecido se agarra à minha forma, e rezo para que minhas pernas não se transformem em um rabo de peixe antes de eu chegar ao mar. É um desafio correr. A liberdade de movimento dentro da água é algo que vou sentir falta. Isso é se o pai não matar Duncan antes que eu possa explicar o que está acontecendo.

— Mirella, você vai se matar. — Os braços de Duncan cercam minha cintura, e ele me puxa contra seu peito.

Eu pego suas mãos e firmo meu corpo. — Eu preciso chegar ao mar.

— Eu entendi aquilo. Mas você cairá se eu não te ajudar. — Ele respira fundo e fala docemente contra o meu ouvido. — Vire-se e segure-se no meu pescoço. Deixe-me levar você.

Respirando seu cheiro, eu aceno e me enrolo contra o seu abraço. — Eu sinto Muito. Isso é tudo minha culpa. Eu deveria ter falado com ele antes de vir aqui.

O batimento cardíaco de Duncan é constante, e ele desce a encosta comigo em seus braços como se eu estivesse sem peso. — Você vai me deixar para salvar meu reino?

— Eu vou parar a tempestade e raciocinar com o pai.

— E se ele te levar embora e você não puder voltar?

Ele para perto as ondas giratórias batendo na areia.

Eu levanto minha cabeça e reviro os olhos para ele. — Ele não pode me manter longe de você. Você é meu companheiro. Pertencemos um ao outro. Vou libertar o inferno se ele tentar.

Meu companheiro sorri. — Vou procurar os sete mares por você, se for preciso. Diga ao seu pai que eu quero falar com ele e deixar claro que minhas intenções em relação a você são honradas. Eu quero casar com você, meu amor.

Irradiando, eu beijo ele.

— Mirella!

O beijo é mais breve do que eu quero que seja. Ainda assim, a ligação de minha irmã me faz deixar os braços de Duncan e procurar por ela no mar. — Dana. Onde está você?

As ondas diminuem e as gotas de chuva congelam no ar. Duncan e eu olhamos em volta, surpresos com a exibição de magia.

Dana caminha até nós como se estivesse flutuando e a água estivesse evaporando de sua forma. Seu longo cabelo loiro cai como um vestido e o tecido quase translúcido cobrindo sua figura é a única coisa que esconde suas partes femininas.

Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris. — Foi você quem disse ao pai onde eu estava?

— Eu estava preocupada com você. Eu não sabia se você era um prisioneiro nesta ilha. Além disso, papai me obrigou a dizer onde você poderia ser encontrado.

— Pare com os truques da água. Nós precisamos conversar com ele e pare com essa loucura. — Eu ando até minha irmã e a agarro pelo braço. — Pare de olhar para Duncan. Ele é meu.

Dana ri enquanto me segue na água. — Ele é alto e bonito. Seria uma pena se papai o matasse.

Entramos na água e nossas caudas nos impulsionam para as grandes ondas. — É por isso que

você vai me ajudar a raciocinar com ele e parar a tempestade.

NÃO HÁ NADA QUE EU POSSA fazer, mas ficar para trás e assistir. A cabeça de Mirella desaparece e eu me afasto da imensa onda que se desdobra na areia. A chuva se intensifica e os raios atingem o céu e o mar. Embora eu esteja preocupado com o meu reino, meu coração dói com a ideia de nunca mais ver minha sereia. Meu mundo vai acabar se isso acontecer.

— Duncan! O que você está fazendo aqui? Você precisa entrar no castelo. Uma enorme tempestade está chegando.

A voz do meu beta chega aos meus ouvidos e eu o vejo lutando contra o vento enquanto ele tenta alcançar a praia. Eu passo até ele, agarro seu braço e empurro-o para a segurança das árvores.

— O raio pode atacar aqui. Precisamos sair, — protesta Leonard.

— Não sem saber o que vai acontecer com Mirella. Ela foi falar com o pai dela.

— É o Rei do mar fazendo isso? Nós vamos morrer.

— Acalme-se. Eu falo com ele e peço a mão de sua filha em casamento.

Meu melhor amigo para de gesticular como um louco e me olha de olhos arregalados. — Você está falando sério?

— O que mais você quer que eu faça? Mirella é minha. Eu não posso viver sem ela.

— Você vai ao seu palácio debaixo d'água para conversar com ele? Você realmente acredita que vai sobreviver? Ou ele virá aqui depois de destruir metade do seu reino e seus navios?

Meus dedos correm pelo meu cabelo emaranhado. — Eu realmente não pensei muito sobre isso. Eu confio que Mirella sabe o que ela está fazendo.

O vento parece diminuir, e eu me viro para o mar e olho para o olho da tempestade. — Está se acalmando. — Eu passo para trás com os olhos arregalados quando uma enorme onda se forma longe e viaja na direção da praia. — Nós devemos correr, agora.

Leonard não se move e agarra meu braço. — Eu não acho que podemos correr o suficiente sem sermos engolidos por isso.

Eu me preparo para o impacto. Quando tudo parece perdido, a onda se achata e as partes do mar. A chuva para, o vapor sobe do caminho criado pelo mar

dividido, e um grupo de homens em ouro e um homem alto com um tridente na mão marcha para a praia.

Meus pés caminham por conta própria e meus olhos procuram por Mirella. Esse deve ser o pai dela. Ele parece muito jovem para ter uma filha da sua idade. Ainda assim, sua expressão é severa e sua mente parece pronta para a guerra.

Em uma formação apertada, o exército de tritões forma uma linha longe do surf.

— Qual de vocês está pedindo a mão da minha filha? — A voz do rei é severa.

Estou acostumado a lidar com homens difíceis em posições poderosas. Meu pai era um deles. Eu dou um passo à frente com uma reverência respeitável. — Eu sou, Sua Majestade.

Ele olha para mim da cabeça aos pés. — Este é o seu reino?

Eu suporto seu olhar. — Sim.

— Você ama Mirella?

— Eu a amo com todo meu coração.

Ele avança. — Você morreria por ela?

— Sim. Onde ela está? Por que ela...

— Silêncio!

Eu olho para ele. — Você está no meu reino, não diga para eu calar a boca. Você estava ameaçando meu povo há algum tempo sem qualquer provocação.

— Você estava segurando minha filha como refém.

— Ela veio aqui sozinha. Nós pertencemos juntos, e eu farei qualquer coisa para tê-la de volta. Estamos ligados e esse laço deve ser respeitado. Eu não sou um garoto medroso. Respeite-me e eu vou respeitar você.

— Eu vim aqui para negociar.

Eu franzo a testa. — Negociar o quê?

— Seus termos casar com minha filha.

Eu não tenho certeza sobre quais negociações ele pretende apostar.

Ele bate o tridente contra a areia e um raio ressoa longe. — Ela diz que está apaixonada por você. Você vai fazer dela sua esposa ou não?

— Tudo que eu quero é que Mirella seja minha rainha.

O Rei do Mar esfrega a barba preta e rosna antes de acrescentar: — Ela é uma sereia. Minha filha mais nova. eu preciso saber que você irá protegê-la e amá-la de todo o seu coração. Não vou contra o Destino, mas não quero que ela tenha seu coração partido.

— Então, você não é contra o nosso casamento?

— Estou mais preocupado sobre como você planeja cuidar dela já que ela claramente não é humana.

— Eu também não sou humano. Eu sou um Lycan.

O rei coloca uma mão nos meus ombros. — Vamos discutir os termos deste casamento. Meu exército permanecerá aqui. Enquanto isso, mostre-me seu castelo.

Meu corpo lentamente relaxa, e meu batimento cardíaco se acalma com a noção de que ele não está aqui para me matar ou tirar Mirella de mim. Se ele quer que eu prove a ele que sou digno da mão de sua filha, então vou obedecer.

Capítulo 11 - O encontro

EU ME SENTO NO MEU TRONO e ouço meus conselheiros enumerando as razões pelas quais eu não deveria me casar com a princesa sereia.

Meu cotovelo repousa no lado esquerdo do trono e minha palma sustenta meu queixo.

Sir Fulgor está apresentando seu caso como muitos dele.

— Ela é uma sereia. Uma criatura enganadora e astuta. Eles são conhecidos por seduzir e matar marinheiros e pescadores. Quem pode dizer se os tritões não estão tentando nos enganar e nos trair para os vampiros?

Meu beta, Leonard, intervém.

— O Rei Vampiro foi pilhando e destruindo nossos navios mercantes por alguns meses agora. Precisamos da proteção do rei Tritan se quisermos ter uma chance de continuar trocando nossas mercadorias com o continente.

Sir Fulgor se volta para ele. — Exatamente. Ele está nos atacando. Por que os tritões estão tão interessados em nós de repente?

Sir Julien caminha para frente. — Senhor Fulgor está certo. Sereias são feiticeiras astutas. Não devemos confiar nos tritões.

— A princesa salvou o rei Duncan. Se eles quisessem nossa ruína, ela o deixaria se afogar quando nossos navios foram atacados há duas semanas, — observa Leonard.

Sir Julien cruza os braços. — Eu sei, comandante Leonard. Eu estava lá e quase morri porque não tive tanta sorte.

Leonard aperta o queixo. — Enviamos navios para salvar você e os sobreviventes restantes.

— Você prefere que eu morra do que ser salvo? — pergunto a Sir Julien

— Claro que não. — Sir Julien se curva em respeito. — A salvação de sua majestade foi uma bênção.

Sir Fulgor pigarreia e se vira para mim. — O ponto aqui é que nunca tivemos certeza sobre sua verdadeira existência. Eles eram mitos. Por que se mostrar para nós agora? Um casamento entre Sua Majestade e uma das princesas do mar seria vantajoso. Eu não vou negar isso. Ainda assim, você pensou sobre as implicações que isso traz para o seu governo?

— Eu não estou seguindo o seu raciocínio, Sir Fulgor, — eu admito enquanto sento no meu lugar abro minhas pernas. Passando meus dedos pelos cabelos, acrescento: - Nossa reputação está em jogo se não formos capazes de fornecer transporte de mercadorias e mão-de-obra entre as fortalezas mais ricas do continente e as cidades comerciais. O rei do mar nos prometeu tritões para lutar contra os vampiros. Nenhuma das outras propostas de casamento foi tão vantajosa como esta.

Sir Fulgor cruza as mãos atrás das costas com uma sobrancelha franzida. — Por quê? O que podemos possivelmente dar a eles que eles não têm?

Eu sorrio. — Mirella tem meu coração. Eu tenho o dela. Eu entendo que o amor pode ser um conceito estranho em nosso mundo, mas o fato é que estamos apaixonados. Para o passado ano, o tribunal vem me pressionando para me casar. Estou fazendo o que se espera de mim. Eu me casaria com ela, mesmo que ela fosse plebeia.

— Provavelmente seria melhor se ela fosse uma plebeia. Uma garota humana que poderia suportar seus filhos - meu interlocutor murmura.

Sento-me direito enquanto os outros membros masculinos da minha corte sussurram e conversam entre si.

Levanto-me, desço os poucos passos que levam ao trono e uso o meu tamanho para intimidar o meu conselheiro. — Minha futura rainha é tão mulher quanto qualquer mulheres humanas que eu deitei. Eu te asseguro disso.

Ele mantém seu terreno. — No entanto, não temos ideia se eles podem ter filhos.

Eu cerro os dentes e percebo ele engolir. O suor se arrepia em sua testa.

Alguém fala e desvia minha atenção de Sir Fulgor. — Sua Majestade, uma aliança com uma princesa do continente serviria melhor aos nossos objetivos do que com uma princesa do mar.

Eu olho para Sir Joly com uma expressão carrancuda. — Como é isso?

Como Sir Fulgor mencionou, não sabemos se ela pode conceber um herdeiro. Um casamento como este é... inédito.

Eu bebo minhas mãos. - Eu convoquei você como um gesto gentil para expressar minha intenção de casar com a princesa Mirella dos Merfolk. Eu escutei o seu argumento. Dito isto, vou casar com ela, com ou

sem a sua aprovação. Eu sou o rei. Eu tenho a palavra final e meu palpite pertence a Mirella. Se eu não tiver filhos, o filho mais velho da minha irmã herdará a coroa, acalmando assim o medo de não ter um herdeiro.

Sussurros ecoam dentro da câmara do trono enquanto os anciãos da corte conversam entre si.

Leonard fala: — Não vamos esquecer o inimaginável tesouro que o Rei do Mar trouxe como presente de casamento. O dinheiro e as joias sozinhos são suficientes para contratar um pequeno exército de mercenários para lutar contra o Rei dos Vampiros e comprar madeira para construir mais navios. Não haverá reino para governar se todos nós estivermos mortos.

Eu dou-lhe um aceno afirmativo.

Sir Fulgor fala e silencia o público. — Quando será a cerimônia de casamento?

— Hoje à noite, — eu respondo.

Sir Joly gesticula efusivamente quando ele fala: — Precisamos de tempo para preparar uma festa e anunciar o evento para nossas pessoas. Este é um grande evento, e eles vão querer comemorar. Precisamos distribuir vinho e comida para os aldeões,

criar grandes fogueiras e celebrar uma cerimônia de bênção.

Ele deve estar sem fôlego quando parar de falar porque seu rosto está vermelho e seus olhos estão quase esbugalhados.

— Não podemos dizer ao nosso povo sobre a existência de sereias. Se o rumor se espalhar... outros virão aqui para tentar encontrar sereias e. .. vendê-los como animais exóticos. Todos nós sabemos o que os humanos são capazes de fazer com seres sobrenaturais como nós. Nossos ancestrais foram caçados, mortos e expostos em gaiolas - responde Sir Fulgor.

Eu cerro os dentes com a verdade desconfortável. — Eu confio em todos dentro desta câmara. Nos esconderemos a verdadeira natureza e origem de Mirella. Eu concordarei em postar uma cerimônia até amanhã. Minha rainha precisa de um vestido e eu tenho assuntos importantes para conversar com o pai dela. Sir Leonard de Ganis cuidará de todos os preparativos para a cerimônia e a festa.

— Eu sou seu comandante, não seu manobrista, — protesta Leonard.

Eu sorrio. — Eu sei que você conhece bem os servos. Além disso, Sir Fulgor irá ajudá-lo com os preparativos.

Sem esperar pela resposta sarcástica de Leonard, saio do quarto e subo as escadas correndo, enquanto meu coração anseia por se reunir com minha futura esposa. Estar longe dela é excruciante.

COLOCANDO O VIDRO DE vinho na mesa, eu olho para o Rei dos Mares. — Meu pai morreu há um ano, lutando no continente contra os invasores humanos do sul. Conseguimos empurrá-los de volta, mas ao custo de muitas vidas. — Eu tento parecer distante da minha narração. Um rei não pode mostrar fraqueza. Ainda assim, o rei Tritan quer conhecer minha história.

Eu me concentro em Mirella e sua gentil expressão. Eu anseio por pegá-la e levá-la em meus braços.

— E a sua mãe?

Meu anúncio se transforma em Sybil, o mais antigo de todos. — Ela morreu há muitos anos, dando à luz a minha irmã mais nova.

— Então, você tem uma família, — professa o rei.

Eu concordo. — Ela está passando algum tempo com o marido na fortaleza de nosso tio no mar do norte.

Além do rei e de suas filhas, só Leonard e o padre sentam-se à minha mesa. No dia seguinte, eu apresentarei minha noiva ao meu povo. Hoje à noite, preciso conhecer minha nova família e agradar meu futuro sogro, para que ele entenda que sou digno de sua filha.

Eu franzo a testa para Leonard, que parece muito interessado em olhar para as outras princesas. Sim, eles são impressionantes. Mirella é a mais bonita para mim. Mas eu não posso negar que Sybil é uma mulher deslumbrante e Dana tem cabelo loiro luxuoso e olhos azul marinho. Deve haver algo a ver com eles serem descendentes dos deuses.

Leonard relaxa contra a cadeira e bate os dedos na mesa. — O que está demorando tanto para a comida chegar?

O rei lhe dá uma resposta: — Trouxemos nossa própria comida e servos para prepará-la. Você precisará saber a dieta de Mirella. Eles vão ensinar seus cozinheiros. Ela não está acostumada com a sua comida.

Eu concordo. — Tudo que eu desejo é para ela ser feliz. Eu cuidarei bem dela e de todas as suas necessidades.

Olhando para a minha deusa, seus olhos prateados estão apontados para mim. Meus lábios se enroscam em um sorriso enquanto meus músculos ficam tensos, ansiosos para ficarem sozinhos com ela.

O rei pigarreia e Dana ri, cobrindo a boca enquanto olha para Mirella. Rosa cobre as bochechas da minha companheira enquanto ela empurra a irmã para o lado.

— Maneiras, — o Rei do mar fala.

Um criado abre a porta, entra e anuncia: — O jantar será servido.

Um exército de servos vestindo túnicas brancas entra com uma série de placas. O cheiro de peixe cru penetra nas minhas narinas e franzo a testa ao ver pequenas fatias de peixes diferentes que estão decorando a mesa.

Leonard tira as palavras da minha boca. — Onde está a carne vermelha?

— Subaquático, não temos animais nem fogo. Nós comemos tudo cru, — diz o rei.

— É ótimo, você vai adorar o salmão e as ostras, — acrescenta minha futura esposa.

Seus lábios estão vermelhos e cheios. A última vez que os toquei, ela cheirava a mar e tinha gosto de sal. Não foi desagradável. Os cheiros terrosos e

almiscarados eram o que eu estava acostumado. A felicidade exaltante que sinto quando a toco é suficiente para ignorar o cheiro pungente do mar. Sua língua sente Suave e gosto doce. Eu tenho tempo para descobrir o gosto doce na nossa noite de núpcias.

Quando acordo de meus pensamentos, os servos estão servindo a comida e derramando o vinho.

Por mais que peixe cru não seja atraente para mim, eu faço um esforço para engolir algumas parcelas. O vinho limpa meu paladar quando percebo que os tritões não tocam em suas bebidas. Eu me pergunto se eles bebem algo além de água salgada.

— Você deseja mais alguma coisa para beber? — Pergunto ao Rei do mar.

O rei levanta os olhos para mim. — Nós não bebemos. Nossos corpos são cercados por água diariamente e nossa pele absorve o que precisa. Mas isso me leva ao fato de que Mirella precisará ser constantemente hidratada para sobreviver em terra firme. Sua cauda só aparecerá com água salgada. Como lobisomens só se voltam com a lua cheia. A água da primavera não revela sua verdadeira natureza.

— É bom saber, — eu digo, grato enquanto bebo mais vinho e sorrio para a sensação de calor na boca do meu estômago.

— Ela é meio humana, — acrescenta o rei. — Não como o resto das minhas filhas. A mãe de Mirella era uma poderosa feiticeira que me pediu um filho em troca de sua ajuda para curar uma de minhas filhas.

— O que aconteceu com ela? — Eu pergunto. Mirella nunca fala sobre sua mãe.

— Uma vez que ela entendeu que Mirella precisava estar com sua espécie para sobreviver, ela deu ela para mim. Os humanos não entendem a magia.

— Minha mãe foi morta por causa de seus poderes, — explica Mirella. — Eu nunca a conheci.

Eu a vejo colocando pedaços de peixe em sua boca e engolindo em seguida.

Seu pai agarra minha atenção. — Você não se lembra dela, minha filha. Ainda sua mãe te criou até você ter três anos de idade.

— Mirella é diferente porque ela é meio humana? — Eu pergunto.

— Você é diferente porque sua mãe não era um Lycan?, — Responde o rei.

— Não.

— Mirella é uma semideusa. Ela é neta de Netuno e uma das minhas filhas mais fortes. Sua capacidade de manipular a água quase coincide com a minha.

— No entanto, ela está disposta a desistir de tudo isso para ficar com você, — acrescenta Sybil.

Suas palavras parecem uma acusação. Eu não ofereço uma resposta.

A mão do rei repousa na de sua filha. — O que importa é que ele está disposto a aceitá-la pelo que ela é e protegê-la com a vida dele se ele precisar. Ou vou inundar todo o seu reino e apagá-lo da existência.

Eu cerro meus dentes enquanto o padre engasga. Leonard, por outro lado, enrola o copo na mão e ri.

Limpando a garganta, esclareço: — Vivemos em paz e trocamos a vida. Meus navios transportam alimentos e mercadorias. Nós não temos vontade de lutar. No entanto, se a guerra chegar à nossa porta, terminarei defendo minha família. Minha rainha terá toda a minha atenção e carinho. Eu vou morrer antes que eu deixe algo ruim acontecer com ela.

Com um rosto severo, o Rei do Mar fala: — Vou me certificar de que você é fiel a sua palavra.

Capitulo 12 - Casamento

O COLARINHO DA MINHA CAMISA está me sufocando. Ainda assim, eu preciso usar o uniforme de comandante de campo com grandes rosetas de branco Cetim em meus ombros e manter a postura rígida. É o dia do meu casamento. O sino tocou no meio-dia, e todo mundo que estava em meu reino está na igreja, esperando minha noiva. Meus súditos leais estão nas ruas, ansiosos para ver sua nova rainha. Meu casamento assegura-lhes que estou no caminho certo para garantir-lhes um herdeiro. O dote da minha esposa nos permitirá reconstruir nossa frota de navios comerciantes e continuar a prosperar. Tudo isso é uma necessidade, mas eu me casaria com Mirella mesmo que ela fosse uma camponesa.

Os sinos da igreja saem quando minha rainha sereia atravessa a porta. Minha respiração para. Ela está usando um vestido azul e um véu cobre o rosto e desce pelas costas. Eu nunca vi nada tão bonito em toda a minha vida. As flores vermelhas decorando a igreja e o buquê de rosas brancas em suas mãos pálidas em comparação com sua beleza. A felicidade

faz meu coração acelerar quando eu forço meus pés a ficarem quietos e esperar que ela venha até mim.

Suas duas irmãs são suas damas de honra. Depois de arrumar o trem, eles caminham até o altar onde esperam. O Rei do Mar pega a mão da minha noiva e caminha com ela. Ele me dá a mão, e ela caminha para a esquerda, deixando um lugar para o ministro para prosseguir com a cerimônia.

Tudo isso acontece rápido e eu mal tenho tempo para saborear o momento. Quando deixamos a igreja como marido e mulher, uma chuva de sementes de pássaros cai sobre nossas cabeças - um sinal de fertilidade para o meu povo. Corremos para a carruagem de casamento puxada por quatro cavalos brancos. As ruas estão cheias de meus súditos, ansiosos para ver sua nova rainha. Mirella acena e sorri graciosamente. Meu braço direito circunda sua cintura. Eu ainda tenho que suportar a festa antes de poder tocá-la. Preciso jogar bem até nos recolhermos em nossos aposentos.

Ao chegar ao meu castelo, eu tomo minha noiva em meus braços e entro em nossa casa. Os servos fizeram um bom trabalho em adornar balaustradas, portas, janelas e aces de fogo. Teremos uma festa que durará dias. Ainda assim, preciso ir ao meu escritório

e faço meus votos perante o Rei dos Mares, tomando-a como minha esposa de acordo com seus costumes. Só então Mirella será verdadeiramente minha.

Com nossas mãos entrelaçadas e nossos pulsos amarrados junto com algas marinhas, Mirella e eu estamos diante de seu pai enquanto ele abençoa nossa união. Felicidade flui dela para mim e vice-versa.

O protocolo exige que nos sentemos e recebamos os convidados. Eu tenho que apresentar minha rainha ao membros do meu tribunal. Depois, haverá dança.

******

Meus **PÉS FEREM QUANDO EU SIGO** as empregadas para os meus aposentos. Eles vão me preparar um banho, para que eu possa me preparar para receber meu marido para a minha noite de núpcias. Tanto quanto a festa foi divertida e eu dancei e ri, estou pronta para ficar sozinha com Duncan.

Um banho morno espera por mim, e eu agradeço a sensação da água acariciando minha pele e aliviando a tensão em meus músculos. Fechando meus olhos, eu sonho com os lábios de Duncan beijando minha pele e suas mãos em minhas coxas. Eu sufoco um gemido e cerro as mãos nas bordas da banheira. Esperar por ele é uma tortura.

Meu estômago dói. Eu não tinha comido muito porque meus nervos estavam recebendo o melhor de mim.

Duncan entra no quarto, vestindo suas roupas reais. Estou sentada na cama, abraçando meu estômago e mastigando meu lábio inferior. Seus olhos se iluminam quando ele me vê e meu coração dispara fora de controle.

— Como você está se sentindo? — Sua voz é rouca. Andando ao meu lado, ele se agacha na minha frente e segura minhas mãos geladas. — Você está congelando!

— Eu estou nervosa. Estou feliz, mas meu estômago continua girando e girando. Por que demorou tanto?

— Eu estava me despedindo de alguns convidados. Você estava tomando banho e seus pés estavam doloridos. Como você está se sentindo agora?

— Meus pés estão menos doloridos...

Suas mãos alcançam meus pés enquanto ele se ajoelha e esfrega-os.

Eu engulo em seco. — Isso é bom.

Seus dedos pressionam contra a sola do meu pé. Ele se inclina e beija meu tornozelo. — Você é linda meu amor. Não fique nervosa. Eu serei gentil.

Minha respiração para quando uma sensação de formigamento se espalha do meu estômago para o meu núcleo. — Você é sempre gentil. — Eu de alguma forma consigo falar. Inclinando-me, seguro seu queixo. — Aproxima-te. Eu preciso beijar você.

Sorrindo, ele alcança e nossas bocas se encontram. Seus lábios são suaves e causam estragos no meu autocontrole. Deslizando meus braços ao redor de seu pescoço, eu escorrego da cama e caio em seu colo. Seus braços se enroscam ao redor da minha cintura enquanto seus lábios respondem com paixão. Nossos corpos, de perto, parecem perfeitos. Eu mal posso respirar com a ideia de despi-lo e explorar cada centímetro de sua pele bronzeada.

Suas mãos esfregam minhas costas. Seus músculos se movem sob o meu toque enquanto a temperatura quente de seu corpo faz o meu tremer e queimar.

— Eu não posso acreditar que somos casados, — eu digo. — É um sonho tornado realidade.

Ele sorri contra meus lábios. — Você é o meu sonho se tornando realidade. — Como se eu não pesasse mais do que uma pena, Duncan me segurou em seus braços e se levantou. — Não há nada que

possa nos impedir de estar juntos agora, minha rainha.

Totalmente apaixonada, acaricio seu rosto e aceno. Minha respiração deixa meus pulmões quando ele me deita na cama e desata a renda da minha camisola. Explorando meu rosto com beijos, suas mãos seguram meus seios e esfregam meus mamilos. Eu me contorço de prazer quando meus pés pressionam contra o colchão. Os lábios de Duncan exploram meu pescoço, omoplatas e seios expostos. Suas mãos apertam meus quadris e deslizam pelo meu estômago, criando uma onda de calor que se acumula na minha parte inferior do estômago e me faz calçar. Não sei se consigo sobreviver a tanto prazer e necessidade.

Meu marido se inclina para trás e remove seu casaco e gravata. Nossos olhares se encontram e vejo a paixão em seus olhos. Inclinando-se entre as minhas pernas, ele acaricia minhas coxas internas.

Eu suspiro e me sento. — Você é tão lindo!

Ele sorri e beija meus lábios. — Me dispa, querida. Eu quero sentir suas mãos no meu corpo.

Obedeço, começando por tirar a camisa e acariciar os músculos do peito e do estômago. Ele é de tirar o fôlego e musculoso. Meus lábios ousam para rastrear

beijos em seu peito e minha língua rola em torno de seu mamilo. Agarrando seus quadris, eu continuo a explorar seu torso até que eu beijo seu rosto e vejo seus olhos fechados e uma expressão feliz.

Sua pele parece lisa e firme. É quase hipnótico tocar e beijá-lo. Deixo pequenas mordidas em seu pescoço enquanto minhas mãos descem para suas calças e o liberto dos botões. A protuberância contra o tecido pulsa e sacode a proximidade da minha mão. Eu olho para baixo e seu eixo se solta e se destaca.

Sua mão esfrega enquanto a outra mão segura meu queixo. — Você quer segurá-lo?

Minha garganta parece seca, mas eu aceno.

— Coloque sua mão sobre a minha, e eu vou te mostrar o que fazer. — Eu engulo em seco, mas obedeço. Suas sobrancelhas se juntam enquanto ele guia minha mão. — Curtiu isso?. Mantenha-o mais apertado. Sim...

Eu beijo o seu queixo e bombeio seu eixo mais difícil.

— Todo-Poderoso... eu... Mi- rela... — Sua mão para a minha e seu braço circunda minha cintura e me abaixa na cama. — Eu vou levá-lo daqui.

Recuando, não entendi o que ele quer dizer. Minha camisola desliza pelo meu corpo, e a cabeça de Duncan

se aninha entre as minhas pernas enquanto sua língua afunda em meu núcleo. Tremendo de prazer, meus dedos cravam em seu couro cabeludo e desgrenho o cabelo dele. Meus quadris se movem para frente e para trás, e meus seios dançam com o ritmo de sua língua contra o meu ponto macio e as dobras internas. Gemendo, eu chamo seu nome e tensiono com a necessidade de liberação, mesmo que eu não queira que o prazer pare. Antes que eu perca a cabeça, ele para a sucção e trilhas beijam meu estômago até que ele passe a língua em volta dos meus mamilos.

Colocando minhas pernas sobre as dele enquanto ele se ajoelha entre minhas pernas. Duncan segura a cabeça do seu pau contra a minha entrada. Ele circula e esfrega antes de empurrá-lo para dentro. Estou molhada de excitação e de sua saliva, mas a intrusão é desconfortável, e eu fico tensa e solto um gemido. Duncan para, amassando minhas pernas enquanto sua língua lambe meu mamilo esquerdo. Minhas paredes se ajustam ao seu comprimento e tamanho e meus quadris se movem para frente e para trás. Ele empurra para dentro e para fora, acendendo fogo e saudade. Aumentando o ritmo, eu gemo e tento respirar. É tão bom, sinto que estou prestes a desmaiar. Mais rápido e mais profundo. Eu quero tudo

dele. Eu preciso que ele continue. Agarrando seu rosto, eu o puxo para um beijo e entrelaço minhas pernas ao redor de sua cintura. Estou perdendo o controle, mas não me importo. Duncan é meu e fazer amor com ele parece perfeição.

Vários minutos depois, eu grito de prazer quando meu corpo se despedaça em torno dele. Ele continua batendo e pressionando até que ele geme e cai entre os meus braços, escondendo o rosto contra os meus seios. Eu abraço a cabeça dele e fico mais apertado. Eu poderia dormir assim, mas Duncan tem outras intenções. Ele começa a beijar meu pescoço, seios, estômago, pernas e parte interna das coxas. Virando-me no meu estômago, suas mãos exploram minhas costas e seus lábios deslizam sobre minha pele. Sua mão circunda a nuca do meu pescoço. Eu choramingo com os dentes mordiscando meu ombro. Isso é ótimo! Seus dedos esfregam minha fenda e seu pênis pressiona contra a minha entrada. Eu me sinto apertado, mas ele me enche, e eu grito de prazer com o primeiro impulso. Minha bunda se encaixa contra sua virilha enquanto ele balança seus quadris para me levar ao nirvana novamente.

Se ter esse tipo de intimidade e prazer é o que significa ser casada com Duncan, então eu nunca

quero deixá-lo. Sinto-me minúscula entre seus braços, mas a delicadeza de seu toque, seus gemidos e o ritmo de nossos corpos fazendo amor é melhor do que qualquer outra coisa que já experimentei em minha vida.

Capítulo 13 - Luta

O SOL ESTÁ SE PONDO, e não consigo deixar de encarar o belo horizonte com admiração. O mar foi minha casa por muito tempo. Agora, eu tenho que me acostumar a ter pernas. Eu me casei com Duncan e sou sua rainha. Chegou a hora de cumprir minha parte do acordo com a bruxa do mar. Perder meu rabo é um preço pequeno a pagar pela minha felicidade. Vou sentir falta de respirar debaixo d'água. Vou sentir falta do meu reino subaquático.

Sento-me à beira da praia e deixo a alga tocar meus dedos enquanto a brisa brinca com meu cabelo. Uma onda mais forte molha meus pés. Como o sal é absorvido pela minha pele, minha transformação começa. Depois de dizer o encantamento, minha cauda desaparecerá para sempre. Retornar ao mar e deixar meu marido está fora de questão.

Eu seguro minhas mãos na areia e me inclino para trás com os olhos fechados. Eu respiro a brisa e me lembro dos momentos felizes que tive debaixo d'água, as corridas com minhas irmãs, as buscas por tesouros

afundados e todos os peixes coloridos que vagueiam pelo meu pai. domínios.

De repente, mãos seguram meus ombros.

Eu olho para trás. — Dun— eu grito para o homem desconhecido atrás de mim. Sua mão imunda cobre minha boca e abafa meu grito por ajuda.

— Agarre-a enquanto ela é uma sereia. Ela é mais fácil de lidar assim. — Uma voz ecoou atrás de mim.

Eu uso minhas unhas para arranhar meu atacante. Soltando meu rabo, tento rolar nas ondas para a água, para poder escapar.

— Não tão rápido, bonita, — outro atacante me agarra, e eu noto seus olhos escuros. — Meu mestre não ficará feliz se eu deixar você escapar.

Eu coço e puxo de volta. Com a boca livre, grito a plenos pulmões. — Duncan!

Uma voz irritada ordena: — Agarre seus braços, para que eu possa amarrá-la e colocar um pano na boca para mantê-la quieta.

Freneticamente, eu olho para a encosta, na esperança de ver um guarda vindo em minha direção. Na esperança de ver Duncan. Eu pareço sozinha. Eu tento fugir de suas mãos e movo minha cabeça, lutando pela sobrevivência. Suas mãos continuam me agarrando e tentando abafar meus gritos.

Eu chupo uma respiração e se concentro em meus poderes sobre as ondas. Eles aumentam de tamanho e batem contra meus atacantes. Um deles tropeça e cai, mas aquele com olhos escuros rosna e bate no meu rosto. O sangue inunda dentro da minha boca e me sinto tonta. Quando eu foco meus olhos nele, seu rosto parece perigoso e seus olhos estão completamente escuros.

— O que você está fazendo? — O outro homem consegue ficar de pé e puxa a criatura de olhos escuros de mim.

— O sangue dela, — o cara murmura.

Eu suspiro quando percebo as presas dentro de sua boca. Rolando na minha barriga, eu tento deixar a água salgada, então eu posso usar minhas pernas para correr enquanto elas estão discutindo.

— O mestre nos matará se algo ruim acontecer com ela. Isso inclui foder. Agora pegue-a e vamos nos mexer.

Eu sinto uma dor aguda na minha calda. Olhando para trás, vejo que eles estão me puxando de volta. Eu bato e bato, na esperança de derrubá-los.

Minha respiração é pesada. — Duncan…

— O Rei Lycan não pode te ouvir. Você desceu sozinha e esperamos a oportunidade de te agarrar, — o que parecia humano diz.

Agarrando meus braços, os dois me arrastam pela areia. Meu vestido se agarra ao meu corpo, dificultando a movimentação.

— Duncan!

— Estamos mortos se eles nos encontrarem aqui, — murmura o humano.

— Quieto! — O vampiro cuspiu em mim, seus olhos ameaçadores. Parando, ele me agarra e me joga por cima do ombro. — Pegue os cavalos, eu vou carregá-la.

Um uivo ecoa, e levanto a cabeça para olhar o castelo.

— Eles sabem que estamos aqui, — o vampiro fala. — Precisamos nos apressar.

Meu estômago cai e minha cabeça cai para frente enquanto ele aumenta a velocidade. Eu me sinto tonta, mas tento me mover.

— Deixe-me ir! — Eu me movo e empurro para sair do seu aperto.

— Cale a boca se você quiser viver, — ele ameaça enquanto ele sobe a colina.

Apertando minhas mãos, eu sinto falta de ar e aponto meus punhos contra suas costas.

Sem qualquer aviso, ele me joga para a frente e caio no chão. O ar deixa meus pulmões e, com a visão embaçada, noto uma figura escura acelerando em seu caminho. Eu pisco.

O vampiro fareja o ar. — Lycan, — diz ele.

— Merda! Corra! — O homem que estava com o vampiro parece notar a besta escura correndo em direção a ele. A criatura parece um meio homem, meio lobo. Algo me diz que é meu marido.

O vampiro se vira e vê o que eu vejo, seu companheiro congelado de terror.

Eu coloco minhas mãos sobre a minha boca e sufoco um grito quando a criatura pula no ar e rasga meu atacante. O homem não teve tempo para gritar.

A besta de Duncan tem pêlos escuros e olhos negros. Ele rosna e baba, sangue manchando sua pele e deslizando pela boca.

O vampiro bate suas mãos e olha para mim enquanto ele remove uma lâmina por trás as costas dele. Minha respiração para. Eu não tenho ideia de quão forte é um vampiro. *Ele pode matar Duncan?*

Mas, em vez de atacar Duncan, o vampiro se esquiva e corta minha perna. — Melhor você do que eu,

— ele murmura com um sorriso malicioso antes de sair correndo.

Lágrimas correm pelo meu rosto e choro de dor. A cabeça do Lycan se agarra a mim.

— Duncan, não... — Eu choro quando coloco minhas mãos na frente do meu corpo para proteção. Eu estremeço meus olhos, me preparando para o pior.

Em vez de ser atacado, sinto sua língua lambendo meus dedos. Ele choraminga. Abrindo meus olhos, eu olho para ele. Ele não quer me machucar. Duncan veio me resgatar.

Sua cabeça pula contra a minha mão e eu esfrego a cabeça dele. Minha ferida lateja, mas não é profunda.

As garras de Duncan alcançam meu rosto e suas garras roçam minha bochecha. Antes de perceber o que está acontecendo ele está me levando em seus braços e caminhando para nossa casa. Ele ainda está em seu Lycan, e eu me pergunto se ele pode voltar atrás. Ainda assim, ele não está agindo como uma fera e parece estar no controle.

— Sinto muito por deixar a nossa casa sozinha, — eu soluço, acariciando sua pele e escondendo meu rosto contra seu peito.

****

EU ESTAVA ANDANDO FORA do quarto de Mirella enquanto a curandeira estava checando suas feridas físicas. Vampiros entraram em meus domínios e tentaram sequestrar minha esposa. Inaceitável. Eu irei lutar contra o Rei dos Vampiros.

— O que aconteceu?

Eu olho para a mulher loira vindo na minha direção e pisco. — O que você está fazendo aqui, Dana?

— Seu pedido de socorro chegou aos meus sentidos. As ondas gritaram na minha cabeça e eu sabia que minha irmã estava em perigo.

Eu dobrei meus braços sobre o peito. — O Rei Vampiro mandou homens sequestrarem minha esposa. Ela lutou de volta, e nosso vínculo me permitiu saber que ela estava em perigo. Eu a salvei a tempo, e minha fera matou um dos humanos ajudando os vampiros. Mas o vampiro fugiu.

A irmã de Mirella bate nas mãos dela. — Eu vou matar aquele bastardo antes que ele tente machucar minha irmã novamente.

— Eles têm sido atacando meus navios. Não temos ideia do porquê. Mas esta foi a última gota. Eles machucaram minha rainha!

— Reúna seus homens. Nós vamos atacar juntos. Ele vai se arrepender por ter prejudicado uma princesa sereia.

Antes que eu pudesse concordar com Dana, a porta se abriu e Mirella apareceu, pulando em uma perna.

— Não haverá guerra, — afirma com uma expressão severa. — Estou viva e não quero mais destruição. Nós precisamos enviar um emissário para o Rei dos Vampiros e peça uma explicação. Duncan jure...

— Eu vou, — Dana a interrompe. — Eu nado mais rápido e posso entrar sem ser detectada. Eu falarei com aquele vampiro imprudente.

— Dana, — Mirella murmura.

É tarde demais. Dana desce o corredor e desaparece.

— Ela vai começar uma guerra sozinha. Nunca a vi tão louca.

Eu olho para minha esposa. — Eu sou louco também!

Ela sorri. — Eu estou aqui e bem. — Seus braços enrolaram em volta do meu pescoço. — Meu herói.

Eu a beijo e a abraço com força, o medo de perdê-la ainda rói meu coração. Eu morreria sem ela. Eu sei que eu faria.

— Amor da minha vida, — eu sussurro contra seus lábios.

Com uma expressão preocupada, ele se inclina para trás. — Duncan, precisamos conversar sobre algo.

— Qual o problema, querida?

— Eu estava na praia porque...

— Você sente falta do oceano? Eu sei que não posso te manter prisioneiro, mas não é seguro descer sozinho. Você precisa de uma escolta para evitar que algo parecido com isso aconteça novamente. Se quiser nadar, pergunte-me e irei com você ou mandarei guardas.

Mirella morde o lábio inferior. — Não é isso. Sinto falta do oceano, mas fiz um acordo com a bruxa do mar. É hora de eu manter minha parte do acordo. Para isso, preciso ir ao mar e lhe oferecer minha calda.

— Você vai deixar de ser uma sereia, — murmuro com emoções misturadas lutando dentro do meu coração.

Ela acena com a cabeça. — É um pequeno preço a pagar para passar minha vida com você.

Eu acaricio sua bochecha. — Você não poderá... e sua família... Eles sabem?

— Acho que não. Mas tudo bem. Eles podem vir me visitar aqui. Tudo o que quero da vida é ser sua esposa e ter seus filhos.

Minhas coração incha com amor. — Vou me certificar de que você nunca se arrependa da sua decisão.

Minha esposa sorri e me beija.

Capítulo 14 - O preço da felicidade

NA PRÓXIMA MANHÃ, DUNCAN reúne um pequeno exército para nos escoltar até a praia. Em formação apertada, os soldados viram de costas para nós e esperam por novas ordens enquanto vigiam a floresta.

Duncan me coloca na areia. A onda está molhando minhas pernas e estômago. Minha calda de peixe aparece e meu marido se senta ao meu lado.

— Você tem certeza que quer desistir de sua calda? — Sua voz é doce, e sua mão acaricia minhas escamas.

— Tenho certeza. Eu só preciso recitar o feitiço e terei pernas para sempre. Eu não vou perder meus poderes de manipular água ou minha capacidade de me comunicar com os peixes, mas não vou mais poder respirar debaixo d'água.

Duncan beija minha bochecha. — Sua família ainda poderá vir aqui para visitá-la.

Eu luto com as lágrimas. — Sim. — Eu não achei que seria tão difícil fazer isso. No dia anterior, tive muito mais determinação.

— Você quer dar um mergulho antes de recitar o feitiço?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu preciso fazer isso agora. Apenas fique aqui comigo enquanto me acalmo.

Meu rei girou a mão em volta da minha cintura e apoiou a cabeça no meu ombro.

Respirando profundamente, enfrentei o horizonte. — Um acordo é um acordo. Eu, Mirella, filha de Tritan e rainha dos Lycans, renuncio ao meu legado de sereia e ofereço meu rabo para a bruxa do mar. Com água e sangue, selei este acordo. Com este feitiço e água do mar, Eu faço isto efetivo.

Eu prendo a respiração enquanto espero que algo aconteça.

Nada.

Então, uma sensação de formigamento entorpece minha calda e a maré me envolve até que minha calda desapareça e todos os restos são minhas pernas.

Lágrimas caem dos meus olhos e me inclino mais perto do abraço de Duncan. — Foi-se. Eu sou como você agora.

Sua mão acaricia meu cabelo e ele beija minhas lágrimas. — Não é como eu, meu amor, mas você será.

Fungando, levanto o rosto para olhar para ele. — O que você quer dizer?

— Assim que tivermos nosso primeiro filho, eu vou morder e infectar você com licantropia. Isso fará você mais forte, mais rápido e viverá o tempo que eu quiser. Você quer isso?

— Por que só depois do nosso primeiro filho? Por que não hoje?

Duncan pressiona a testa contra a minha e fecha os olhos. — Eu não vou mentir. Mordendo você vai causar febre. Você poderia morrer. Eu preciso garantir um herdeiro. Se você morrer, eu morro. Muitos não mordem seus companheiros porque têm medo de perdê-los cedo demais. Você vai querer isso?

— Por que você quer me morder?

— Para torná-la mais forte. — Seus dedos tocaram sua bochecha. — Os vampiros estão tentando começar uma guerra. Minha mordida lhe dará a chance de lutar e vencer contra eles.

— Vamos para casa, meu amor. Nós terminamos o que nós tivemos que fazer aqui. Agora preciso descansar. Estou me sentindo tonta.

Duncan se levanta e abaixa para me pegar em seus braços. Eu não protesto porque não acho que posso andar sozinha. Ele ainda é um pouco paranoico sobre o que aconteceu no dia anterior. Meu encontro com o vampiro foi assustador o suficiente. Portanto, eu não digo nada sobre o aumento da segurança e sua insistência em ir em todo lugar que eu vou.

Capitulo 15 - O Rei Vampiro

TEM SIDO UMA SEMANA DESDE que me casei com Mirella. Eu não posso estar mais feliz. Ela é tudo que eu sonhei e mais. Minha esposa ainda está se adaptando à sua nova vida e mundo. Enquanto isso, estou trabalhando com minha nova família para manter Mirella segura e meu reino e navios protegidos do Rei Vampiro.

Esta noite, estou hospedando outra bola no meu castelo. A família de Mirella está chegando e também o Rei dos Vampiros e sua comitiva.

Meus servos andam pelo salão de baile com bandejas de bebidas e comida. Meus convidados importantes conversam e riem, indiferentes para minha ansiedade. Existem várias maneiras de o encontro com o Rei dos Vampiros dar errado. Sim, eu preciso saber por que ele está fazendo isso e o que fizemos para provocar os ataques.

Minha atenção desperta quando minha esposa entra no salão de baile com sua irmã, Dana. Dana foi crucial na organização deste encontro. O Rei Tritan irá

escoltar o Rei dos Vampiros para minhas terras e garantir sua segurança.

Mirella desliza para meu lado, vestindo um lindo vestido de tule azul celeste que abraça suas deliciosas curvas. Seu cabelo comprido está preso em uma trança e ela está usando uma coroa na cabeça. A música para, as pessoas se curvam em admiração e eu passo para ela.

— Você está deslumbrante, minha rainha, — murmuro enquanto pego e beijo sua mão. — Você está linda também, Princesa Dana. Obrigado por se juntar a nós.

Dana sorri e entrelaça as mãos. Ela está vestindo um vestido rosa e seu cabelo é decorado com pérolas e pequenas estrelas do mar. A sereia é uma beleza, mas eu só tenho olhos para minha esposa.

O barulho retoma em torno de nós, e os servos se aproximam para oferecer comida para Mirella e Dana. Eles recusam e eu os acompanho ao trono. Minha esposa se sentará ao meu lado à minha direita e Dana se sentará ao lado da rainha.

Uma vez que nos sentamos e olhamos para os nossos convidados, a mão da minha mulher cai sobre a minha. — Dana está nervosa.

Eu olho para a princesa sereia. — Por quê?

— Ela tem uma queda pelo Rei Vampiro. — Mirella ri.

— Eu não, — protesta Dana.

— Ela foi visitá-lo em seu reino, ameaçou-o com uma adaga em sua garganta e ameaçou travar uma guerra contra sua espécie se ele mandasse alguém para me ferir.

— Eu faria tudo de novo por você, Mirella. Seja mais apreciativa no que fiz.

Mirella perde o sorriso e se vira para a irmã. — Você foi imprudente e poderia ter se matado. Eu aprecio que você queira me proteger, mas eu não quero que ninguém morra por causa disso.

Dana cruzou os braços. — Ele está aqui para falar com Duncan, não é? Então, devo ter feito algo certo.

Mirella se inclina mais perto de sua irmã. — Você vai convidá-lo para dança?

— Porque eu faria isso?

— Você o achou atraente e não parou de falar sobre ele desde que chegou aqui.

Dana revira os olhos. — Ele é um vampiro. Eles bebem sangue. Ela zomba da palavra sangue. Sentada em sua cadeira, ela acrescenta: — Eu não estou pedindo para ele dançar comigo. Ele pode fazer isso sozinho, se estiver interessado.

— Temos muito a discutir hoje. Eu duvido que ele veio aqui para dançar e se misturar com a gente, interrompo a conversa.

— Estou feliz que você tenha aceitado a ajuda de papai para mediar essa reunião. O pai não deixará nada acontecer se as intenções do vampiro não forem honradas, — diz Mirella.

Meu coração acelera com a doçura em sua voz e sua preocupação com o meu bem-estar.

— Onde está Leonard? — Dana examina o salão de baile.

Mirella inclina seu corpo em sua direção. — EU achei que você não gostava do quanto ele flertava com você e com todo mundo.

— Eu não, mas ele será útil para o que eu tenho em mente.

— Leonard está encarregado dos detalhes de segurança que escoltam o Rei dos Vampiros e seus homens para o castelo. Ele deve estar chegando em breve, — eu os informo. — Vou ter que sair assim que chegarem aqui. Estaremos tendo uma conversa privada na biblioteca real. Quando acabar, Vou voltar a dançar com você, meu amor. Olho nos olhos de Mirella e sorrio.

— Eu estarei aqui com Dana.

Eu me inclino mais e escovo sua bochecha com um dedo. — Por favor coma algo. Você precisa fazer um esforço. Eu não quero você fraca.

— Por que ela não está comendo? — Dana questiona com uma expressão preocupada.

— Tudo é diferente do que comemos debaixo d'água, — explica Mirella. — Eu não sei como são os gosto e o que eu gosto. Eu tenho um estômago fraco.

— Vou me certificar de que ela coma hoje à noite, — diz Dana, olhando para mim. — Mas, você precisa cuidar melhor dela. Ela perdeu a calda para estar com você. O mínimo que você pode fazer é ensinar-lhe os caminhos do seu mundo.

— Já passou uma semana, Dana. Duncan está ocupado e cuida de mim. Ele é um maravilhoso marido e rei.

Dana abaixa a voz dela. — Logo, você terá crianças. Você precisa ser saudável para suportar a gravidez e o parto. Eu quero ser uma tia, mas também quero ter uma irmã que viva e respire, que cuide de seu filho. Então não me force a vir aqui todos os dias para ter certeza de que você coma e beba muitos líquidos.

Eu aperto a mão de Mirella. — Uma vez que esta conversa com o Rei Vampiro terminar, eu vou levar algum tempo para estar com Mirella e ensiná-la sobre

minha cultura e gastronomia. — Eu olho para ela. — Eu seria um vaso vazio sem alma se alguma coisa acontecesse com você, meu amor.

Mirella desviou o olhar com um suspiro. — Tudo é diferente aqui e as pessoas olham para mim como se eu não pertencesse. Eu sinto que não. Eu sou um estranho que se casou com o rei deles. Eu não tenho amigos aqui. Ninguém para falar sobre o que está acontecendo além de Duncan. Duncan olha para mim. — Eu te amo. Eu não me arrependo de ter me casado com você, mas você tem seus deveres, e eu não sei como entreter as outras mulheres nobres que vêm ao castelo para socializar. Eles falam sobre terras que eu nunca ouvi falar, falam sobre alimentos que eu nunca provei, e eles só se preocupam com suas roupas, maquiagem e penteados.

Meu coração afunda.

— Você sabia que Mirella é uma cantora incrível? — O trabalho de Dana lança uma luz na escuridão que tomou conta de mim.

— Eu não sabia.

— Ela também é uma incrível dançarina e caçadora de tesouros. As baleias a amavam. Ela costumava esfregar a barriga e ajudar a limpar os dentes. Você deve ensiná-la a andar a cavalo. Dê a ela

livros para ler sobre sua cultura. Tenho certeza de que ela é capaz de ler sua língua.

Eu concordo. — Vou delegar mais tarefas para Leonard, então eu terei mais tempo livre para gastar com minha rainha.

— Eu vou passar mais tempo com aquelas mulheres terríveis que te deixam desconfortável,— Dana diz para sua irmã.

— Eu não quero ser um fardo.

— Sem peso, meu amor. Eu não quero que você se sinta como um pária em nosso reino. Beijo sua mão.

Um cavaleiro usando sua armadura de combate entra no salão e caminha em nossa direção.

Parando, ele informa, — Os reis estão esperando por você na biblioteca real.

De pé, eu aviso a minha esposa: — Isso pode demorar um pouco. Divirta-se com sua irmã. Voltarei assim que puder.

MEUS HOMENS E O VAMPIRO, um séquito de seis guardas armados do rei está fora a porta da biblioteca real. A animosidade parece estar em xeque, mas vampiros e lobos nunca se deram bem.

Uma vez que eu entro na minha biblioteca, sou recebido por um sério Rei Vampiro com a pele pálida, olhos azuis pálidos, alto, magro e vestindo um terno

preto de veludo com detalhes dourados bordados em volta do decote.

Meu sogro está olhando para as estantes enquanto o Rei Vampiro se parece uma estátua, de frente para a saída.

Eu ofereço a ele minha mão. — Saudações, eu sou o rei dos Lycans, e você deve ser Lord Lázaro, Rei dos Vampiros.

— Eu não aperto as mãos dos meus inimigos, — as vozes dos vampiros.

Meu queixo está tenso. — Eu normalmente não aperto as mãos com vampiros que tentam prejudicar minha esposa, mas eu estou tentando ser educado e dar a você o benefício da dúvida. Eu estava com a impressão de que estávamos aqui para se envolver em uma conversa e descobrir por que você está atacando meus navios.

— Você é um tolo ou um mentiroso, se você não sabe o porquê.

Eu cerro meus dentes.

— Vamos todos sentar e parar de jogar acusações e insultos um ao outro. — O rei Tritan intervém e coloca a mão nas minhas costas, fazendo-me sinal para me sentar na minha mesa.

O Rei Vampiro é o último a se sentar em uma cadeira na minha frente e ao lado do rei Tritan.

O rei Tritan assume a liderança. — Como eu disse, o rei Duncan não tem o porquê de estar atacando seus navios. Isso não era da minha conta até que você decidiu sequestrar minha filha. Duncan está sob minha proteção agora. Ele alega que ele não fez nada para o seu tipo, ele não entrou em suas fronteiras, e ele parece um rei honrado e razoável. Então, por que você está atacando seus navios?

Eu dobro minhas mãos sobre a mesa e espero a explicação do Lorde Lázaro.

O rei se move em seu assento e olha para Tritan. — Como eu disse a você quando fui visitá-lo em seu reino, não tenho nenhuma rivalidade com sua espécie. Meus homens eram imprudentes e não sabiam que a nova rainha era uma sereia. Ainda assim, sua filha invadiu e ameaçou iniciar uma guerra se prejudicássemos sua irmã. Eu posso respeitar isso.

Ele olha para mim e eu suporto seu olhar frio com curiosidade mórbida. Eu mal posso sentir o coração dele. Sua pele não tem pigmentação, seu cabelo é preto e comprido, e não tenho ideia de que idade ele tem. Ele parece jovem, mas a dureza em seu olhar discorda da minha avaliação.

Eu questiono novamente: — Por que você está nos atacando? Para suprimentos? Você quer conquistar minha ilha e estender seu território?

— Meu reino tem prosperando longe dos humanos e da sua espécie. Não temos nenhum desejo de deixar a segurança do véu que esconde minha ilha do resto do mundo .

— Então por quê?

Ele levanta a mão em sinal claro de que quer continuar a falar sem interrupção. — Seu tipo tem entrado em meu território e negociado sem permissão.

— Isso não pode ser. Eu saberia. Eu não preciso negociar com seu reino. Eu não tenho registro disso acontecendo. Com o que nós trocaríamos?

— Diamantes. Um dos seus marinheiros te entregou. Ele é um Lycan. Ele trabalha para uma das casas sob seu controle. Fui fechar os olhos para a negociação, mas depois minha irmã desapareceu. Tomado por um de vocês. A única razão pela qual eu aleguei o sequestro de sua esposa foi para que eu tivesse algo para negociar com você. Eu quero a minha irmã de volta. Isso é tudo. Eu vou te deixar sozinho, se ela estiver segura e ilesa. Mas não vou desistir se ela foi morta ou vendida como escrava.

Eu deixo suas palavras afundarem enquanto penso em tudo o que tem acontecido nas últimas semanas. — Quando sua irmã desapareceu?

— Três meses atrás.

— Para que eles estavam trocando os diamantes?

— Vinho e tecidos coloridos. Davina gosta de costurar e bordar. Por um ano, ela chegou ao mercado a cada semana e trouxe algo novo. Ela estava curiosa e queria ver o mundo exterior. Eles devem ter enganado ela. Ela escapou de seus guardas e ninguém mais a viu depois que o navio mercante Lycan se foi.

— Você já pensou sobre a possibilidade de ela ter fugido? — Eu pergunto enquanto meus dedos ficam brancos.

— Sim. Davina é ingênua. Ainda assim, o sangue de vampiro é uma mercadoria cara em certos mercados. Pode curar várias doenças.

— As casas de Lycan sob minha proteção não estão livres para negociar com quem elas querem. Eles precisam me informar e pagar os impostos. Se houvesse uma casa Lycan negociando com a sua espécie, não teria o meu consentimento. Ainda assim, não aprovamos a escravidão e o sequestro de mulheres. Eu não vou deixar isso passar ou ignorar sua reivindicação. Sua irmã se foi, e alguém tem

negociado sem a minha permissão. Eu tenho uma ideia de quem poderia ser, uma vez que eles têm mostrado sinais de riqueza que é incomparável com qualquer coisa que eles tenham mostrado antes. Eu me levantei. — Se esta família colocou o resto de nós em risco por causa da ganância, eu vou acabar com isso esta noite.

O Rei Vampiro levantou-se com uma expressão de surpresa.

O rei Tritan também se levantou. — Esta família sabe sobre a reunião com o Rei Vampiro?

— Foi falado para as outras famílias.

— Então, eles podem estar fugindo e levando a princesa com eles se eles a mantivessem presa aqui.

— Você está certo, — murmuro enquanto passo para a porta. Eu abro-a. — Leonard, Sir Julien está participando da festa?

— Seus navios estavam no porto. Sua empresa estava armazenando suprimentos e mercadorias. Eu não fui ao salão de festas, então não posso dizer se ele está lá ou não.

— Mande homens para o porto e impeça que seus navios saiam. Ele deve ser colocado sob custódia à vista. Temos razões para acreditar que ele cometeu um crime indescritível e precisa ser questionado .

O rosto de Leonard fica pálido. — Sim, meu rei.

— Meus homens podem ajudar com a busca, eles são rápidos, — o Rei dos Vampiros propõe. Ele caminha ao meu lado quando eu me mudo para o salão de baile.

— Seus homens não conhecem minha ilha como meu pai. Eu vou atrás dele se ele tentar escapar. Você tem minha palavra. Nós vamos encontrar sua irmã.

Empurro as portas pesadas e todos na festa param. Suspiros de choque e horror ecoam dentro da sala enquanto os convidados nobres entendem que há um vampiro ao meu lado. Faz séculos desde que pus os pés na minha ilha.

Não tenho tempo para tentativas agradáveis. — Sir Julien. Ele está aqui? Alguém o viu?

Procurando na multidão, vejo lady Janice, sua irmã. Eu vou na direção dela e a multidão se divide em duas.

Nós crescemos juntos. Janice e Julien são mais do que apenas conhecidos e súditos leais de uma família real Lycan sob meus cuidados. — Onde está seu irmão, Janice?

— Ele está indisposto. — Janice parece aterrorizada quando ela olha de mim para o rei dos

vampiros. — Ele disse que eu deveria ficar em casa... O que está acontecendo?

— Esta é sua irmã? Ele se importa com ela? O Vampiro Rei segura o braço da garota.

Janice grita e se afasta. — O que está acontecendo? Por que os vampiros estão aqui?

Antes que eu pudesse argumentar com o Senhor Lázaro para deixar a dama ir embora, Dana pegou sua mão e a removeu do braço de Janice. — Ela é inocente. Você não vai usar uma mulher indefesa para chegar ao irmão dela. Se ele se importasse o bastante com ela, ele não a deixaria vir aqui sabendo que ela estaria em perigo.

O olhar do Rei Vampiro suaviza com a intervenção de Dana. — Eles têm minha irmã.

— E nós a receberemos de volta, mas você precisa punir os que são culpados e deixar os inocentes em paz, — argumenta Dana.

— Minha irmã é inocente também. Pelo menos ela estava até que esse monstro a tirasse de sua única família, — argumenta.

— Meu irmão não é um monstro! — Janice protesta. — Se você está falando sobre a garota que está doente, eles estão apaixonados. Ele não a sequestrou. Ele disse que ela queria fugir de sua

família. Mas ela está doente e ele está tentando encontrar remédio para curá-la.

Todo mundo vira a cabeça para olhar para Janice. Eu fecho meus olhos e esfrego minha testa quando minha rainha pega minha mão na dela e se inclina contra o meu braço.

Quando olho para Janice, ela está piscando rápido. — Ela é uma vampira? É por isso que ela é tão branca e não pode sair ao sol?

— Bem, isso explica muito, — Dana murmura enquanto ela cruza os braços e olha para o Rei Vampiro. — Ela estava com tanto medo de lhe dizer que estava apaixonada por um Lycan que fugiu.

Senhor Lázaro parece muito confuso para discutir com a princesa atrevida sereia.

Leonard corre para o salão de baile. — É melhor nos apressarmos. O navio de Sir Julien está saindo do porto. Ele tem o navio mais rápido da nossa frota. Nós nunca vamos pegá-lo se ele estiver em fuga.

— Se ele está no mar, ele está indo a lugar nenhum, — Dana diz enquanto agarra o Rei Vampiro pelo braço e o arrasta para fora do salão de baile. — Vamos pegar sua irmã, seu grande valentão. Mas você vai ouvir o que ela tem a dizer e não vai matar seu amante.

— Papai, você não vai ajudar? — Mirella pergunta a seu pai que está assistindo tudo com um sorriso divertido no rosto. Eu me pergunto o que ele sabe que não sabemos.

— Sua irmã pode lidar com isso. Vou ficar aqui e fazer companhia a você.

Vários dos meus convidados seguem Dana e o Rei dos Vampiros, incluindo Janice. Eu preciso sair com Leonard que está esperando pelo meu pedido, mas primeiro, preciso ter certeza de que Mirella está segura.

— Fique aqui com seu pai. Vou me certificar de que eles não prejudiquem Sir Julien e que eu entenda o que está acontecendo. Se isso é apenas um mal-entendido e a princesa e Julien estão apaixonados, tenho certeza de que a animosidade entre nossos dois soberanos vai parar.

Mirella agarra meu braço antes que eu possa sair. — E Julien e a princesa vampira, o que vai acontecer com eles?

— Eu vou ver o que posso fazer para convencer o Rei Vampiro a deixá-los ficar juntos. Julien é meu amigo. Eu gostaria que ele viesse a mim com o problema dele em vez de sequestrar a princesa...

— Eu fugiria para ficar com você também, — ela murmura, me abraçando.

Eu acaricio sua cabeça e a abraço de volta.

— O amor faz todo mundo fazer coisas estúpidas. Você deve lembrar Senhor Lázaro disso, — diz o Rei dos Mares.

Eu me inclino levemente para o Rei do Mar, beijo minha esposa nos lábios e saio correndo do salão de baile com Leonard seguindo atrás.

Capítulo 16 - A promessa do rei

MIRELLA E EU TÍNHAMOS OUTRO casamento para assistir, mas desta vez era Julien e a princesa Davina.

Tudo termina bem. O casamento deles nos permitiu ter um relacionamento comercial com o reino dos vampiros. Enquanto isso, Julien se mudou com Davina para uma fortaleza na ilha dos vampiros, onde a névoa perpétua a impede de ficar doente.

Com o reino em paz e as rotas comerciais prosperando, pude finalmente dar a minha esposa a atenção que ela merecia.

Eu sei que Mirella está tendo dificuldade em ajustar para o meu mundo. Sua tristeza é demais para o meu coração. Não é culpa dela se ela não sabe nada sobre os nossos costumes.

Leonard supervisionará o reino enquanto eu gasto tempo com minha esposa. Ela vem em primeiro lugar, e eu preciso apresentá-la aos nossos hábitos e adaptá-la à nossa comida.

Minha curadora me diz que seu estômago pode ser sensível à carne cozida. Segundo ele, minha melhor opção é apresentá-la para as frutas primeiro.

Eu preparo uma surpresa. De olhos vendados, eu guio meu amante para o nosso quarto. Mirella ri e faz um milhão de perguntas. Sua felicidade é contagiante e estou feliz por seu espírito estar iluminado pela tristeza anterior. Os servos exibiram a fruta na cama. Quando removo a venda, ela vê laranjas, pêssegos, morangos, nectarinas e uvas em placas circulares.

O riso dela para. Circulando, eu coloquei minhas mãos em seus ombros. — Você gosta disso?

Piscando, ela olha para mim. — O que é e por que está na nossa cama?

— É uma fruta. Nós as comemos. Quero que você conheça os nomes da nossa comida e que você experimente e decida do que gosta e do que não gosta.

— O que há de errado com o que eu como?

— Agora que você está morando com a gente, há muito mais opções para o que você pode comer, — eu explico.

— OK.

Esfregando os ombros, acrescento: — Vou lhe ensinar os nomes dessas frutas. Eu vou te mostrar

como comê-los. Nós vamos fazer isso juntos, para que você possa descobrir quais você gosta mais.

— Eu não estou com fome, — ela sussurra, colocando as mãos no estômago.

Eu sorrio e abaixo a cabeça para falar em seu ouvido. — Você não precisa estar com fome. Você só precisa me satisfazer com isso e vir para a cama comigo. Eu vou mostrar a você como pode ser divertido comer na cama.

— Diversão?

Eu a viro e beijo sua testa, inalando o perfume doce de seu cabelo. — Sim meu amor. Comer pode ser divertido. — Meu dedo toca seu queixo e eu levanto seu rosto. — Assim que você tirar esse vestido e se juntar a mim na cama, eu vou te mostrar.

Suas bochechas coram e ela ri, apertando seus dedos no meu casaco. — Seria muito melhor se você me ajudasse a sair dessas roupas sufocantes. Não consigo entender como as mulheres podem respirar e se movimentar vestidas assim.

Meu dedo indicador acaricia sua mandíbula. — Precisamos deles para nos proteger do frio e para manter a beleza de nossas esposas apenas aos nossos olhos.

Mirella faz um beicinho. — Eu não gosto de como as outras mulheres olham para você.

— Eu não gosto de como os outros homens te despem com seus olhos, — eu sussurro perto de seus lábios.

Gemendo, ela alcança minha boca. Nossos lábios se tocam e se esfregam, e a fome cresce na boca do meu estômago. Temo não ser capaz de me conter. Eu quero tê-la aqui e agora. Tudo o que eu quero é que minhas mãos puxem suas saias para que eu possa afogar minha dolorida ereção entre suas pernas. Sua boceta apertada é tudo que posso pensar.

— Meus seios doem, — ela reclama enquanto seus dentes provocam meu lábio inferior. — Eu preciso de você para sugá-los.

Minha cabeça gira com sua demanda.

Ela espalha beijos no meu rosto. — Por que precisamos sair do quarto durante o dia? Não podemos nos esquecer do mundo por um par de dias?

Sua ideia me agrada. Eu simplesmente não tenho o luxo de deixar meu reino desacompanhado por muito tempo.

Minhas mãos acariciam-na e a puxam contra a minha ereção. — Temos toda a eternidade para nós, minha rainha.

— Eternidade não é o suficiente, — ela choraminga.

Eu chupo seu lábio enquanto seus quadris balançam contra a minha pélvis. Minhas mãos pegam os cadarços nas costas dela. Com um pingo de racionalidade, eu a viro e desato seu vestido. Eu puxo as mangas e tiro o primeiro vestido. Há uma túnica por baixo, mantendo a pele separada.

Cego pelo desejo, eu a levo para a cama, empurro as frutas para o lado. Eles rolam para o final da cama e soltam no chão. Eu a sento no cobertor de peles. Endireitando-me, tiro meu casaco, abro minhas calças e vejo quando ela desamarra os laços de sua túnica. Seus seios são rechonchudos e redondos contra o tecido. Minha boca enche de água com a visão de seus mamilos rosados enquanto ela desliza sua túnica pelos braços.

Minha voz é rouca. — Você é tão linda, meu amor.

Ela morde o lábio inferior e seus olhos pousam na minha virilha inchada.

Abaixando, eu deslizo a saia até as pernas. Os lábios de Mirella fazem beicinho, esperando pelo meu beijo. Essa mulher faz meu sangue ferver e meu interior flutuar com luxúria indomada. Não posso acreditar na sorte que tenho por encontrá-la.

A respiração de Mirella engata quando ela luta para se libertar do espartilho. Abro as pernas, meu dedo amassando sua pele macia. Ela estremece, suas bochechas ficam vermelhas e ela olhos brilham com desejo. Eu beijo seus lábios e provo sua boca. Minha mão rasga o tecido de sua roupa de baixo, liberando seus seios que saem e balançam diante dos meus olhos. Eu os coloco com minhas mãos e toco seus mamilos com minha língua. Minha rainha inclina a cabeça para trás, oferecendo-se para mim.

Eu quero continuar jogando, mas minha ereção dói demais. Eu uso uma mão para libertar minhas calças. Minhas calças rolam nas minhas pernas. Deslizo as pernas, sondo com o polegar e encontro a carne gorda de sua boceta. Está quente e molhada como eu gosto. Meus dedos exploram seus pontos sensíveis e seus suspiros e gemidos de prazer alimentam minha determinação em satisfazê-la. Meu polegar pressiona a entrada e circula em volta do nó duro. Meu pau não aguenta mais. Eu me movo de volta, agarro suas pernas e trago-a para mim. Sua cabeça cai para trás, seguido por suas costas batendo no colchão. Seu cabelo cobre a colcha quando ela fecha os olhos e exala.

Eu empurro para frente enquanto meu pau encontra seu caminho entre suas pernas. Eu esfrego meu eixo entre suas dobras e pressiono com força suficiente para fazer minha dor parecer prazer. Eu estremeço quando a energia corre pelas minhas veias. Minhas bolas colidem contra a entrada dela e ela grita de alegria. Suavemente, eu coloco suas pernas sobre meus ombros e uso uma mão para guiar minha ponta até o seu núcleo. Mesmo com o mais molhado que ela está, a ideia de machucá-la assombra meus pensamentos.

Empurrando para a frente, suas paredes dão lugar ao meu comprimento e apertam ao redor do meu pênis inflamado. É o paraíso. Seu interior é apertado e quente, pressionando contra a minha fome. Eu envolvo sua cintura com um braço e movo meus quadris para trás e para frente. Minha outra mão alcança seus seios.

Ela me observa com os olhos apertados enquanto sua língua molha seus lábios. Ela geme e balança, tentando encontrar meus impulsos.

Eu ordeno o prazer dela e tento prolongar o meu enquanto desacelero antes de explodir dentro dela.

— Você se sente tão bem, meu amor, — eu gemo alto no meu desejo por ela.

— Mais rápido, — ela pede enquanto seus punhos agarram a colcha.

Eu obedeço e seguro as duas mãos nas pernas dela enquanto eu a encho, e de novo.

— Eu estive sonhando com isso o dia todo. Eu não posso tirar minhas mãos de você, — eu murmuro, sem fôlego pelo esforço.

Suas paredes apertam e amaciam meu pau. Seus gemidos ficam cada vez mais altos até ela gritar e gozar uma vez, duas vezes. Eu não aguento mais e derramo minha semente em seu ventre. Eu quero ter filhos com essa deusa. Bebezinhos gordinhos correndo nos corredores do nosso castelo. Mas, Antes que isso aconteça, quero continuar a fazer amor com ela até não poder me mexer.

Eu pressiono mais e fico dentro dela. Meu pau eventualmente para os espasmos. Não estou satisfeito, mas estou com menos fome dela e posso retomar meu plano inicial.

Acariciando suas coxas, dou um passo para trás e vejo-a parecer um corpo abandonado.

Eu esfrego os joelhos dela. — Querida, você está bem?

Ela suspira. — Eu quero mais.

Agarrando ela nos meus braços, o cabelo dela cascata como uma cachoeira, e eu a levo para a área balnear.

— Vou lhe dar muito mais, mas precisamos nos limpar antes de começar sua lição sobre o que comemos em terra firme.

Seus braços se enrolam no meu pescoço e, sorrindo, ela me beija. — Eu gosto de brincar com você na água.

— Eu sei que você faz, — eu provoco de volta.

Mesmo ela sendo alta para uma mulher, ela se sente pequena em meus braços. O perfeito tamanho para mim e fazer meu coração se sentir vivo e louco de felicidade. Ela é a parte de mim que estava faltando, e nós fomos feitos do mesmo barro que os deuses usaram para nos formar quando a vida foi criada. Ela é minha alma gêmea, minha eternidade e minha razão de existir.

Agora que ela está segura, nada pode nos separar.

Fim

